



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO

PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA

CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA

SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD

REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA

ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR

(ESCOLA QUE PROTEGE)

ANTÔNIO GOMES DA MOTA JÚNIOR

CONHECENDO E SE RECONHECENDO NA ESCOLA:

Um estudo sobre comunidade escolar quilombola no interior sergipano

Porto da Folha – SE

2015

ANTÔNIO GOMES DA MOTA JÚNIOR

CONHECENDO E SE RECONHECENDO NA ESCOLA:

Um estudo sobre comunidade escolar quilombola no interior sergipano

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege).

Eixo temático: Escola como espaço de promoção da cidadania e mediação de conflitos

Professor/a Orientador/a: MSc. Priscila Soares Silva

Professor/a Co-orientador/a: Esp. Edjaria Silva Chagas

Porto da Folha – SE

2015

Júnior, Antônio Gomes da Mota, 2015

Conhecendo e se Reconhecendo na Escola: Um estudo sobre comunidade escolar quilombola no interior sergipano /Antônio Gomes da Mota Júnior. - 2015.72 f. : 30 cm.

Orientador (a): Prof. M.Cs. Priscila Soares Silva

Co-orientador (a): Prof. Esp. Edjaria Silva Chagas

Plano de Intervenção / Monografia (lato sensu) – Universidade Federal de Sergipe / Centro Superior de Educação a Distância. Eixo temático: Escola como espaço de promoção da cidadania e mediação de conflitos, 2015.

1. Ambiente Educativo. 2. Ambiente Físico Escolar. 3. Comunidade quilombola I. Silva, Priscila Soares. II. Conhecendo e se Reconhecendo na Escola: Um estudo sobre comunidade escolar quilombola no interior sergipano.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO

PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA

CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA

SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD

REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA

ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR

(ESCOLA QUE PROTEGE)

COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção do/a docente Antônio Gomes da Mota Júnior intitulado CONHECENDO E SE RECONHECENDO NA ESCOLA: Um estudo sobre comunidade escolar quilombola no interior sergipano e defendido e aprovado em 21 de novembro de 2015 pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

(Examinador/a 1)

(Examinador/a 2)

(Orientador/a)

AGRADECIMENTOS

“A educação ajuda o homem a conquistar os seus próprios instrumentos de libertação, de realização do que ele projeta. Graças a ela, vai adquirir uma consciência profissional, política, social, religiosa; Pela educação, que decisivamente será conscientização, o homem adquire uma atitude nova diante das coisas, diante dos outros, diante das estruturas, atitude de compreensão e da luta para se libertar pela libertação dos outros”. É com esse pensamento de Robert Etave que inicio meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que contribuíram de forma direta ou indiretamente para minha formação profissional e para mais uma etapa concluída em minha vida no processo educacional.

Primeiramente agradeço ao Senhor Deus, pois ele é quem nos proporciona o dom do conhecimento e nos mostra os caminhos a serem seguidos nessa difícil estrada chamada vida, agradeço aos meus pais por terem me apoiado em certos momentos da minha jornada, sempre buscando o melhor para mim. Agradeço aos meus colegas de profissão, aqueles que porventura sempre disseram uma palavra de conforto e apoio em algum momento de tribulação, ou quando pensei em desistir de algum objetivo, aos pais dos alunos do 5º Ano da Escola Municipal Manoel Gonçalves Sobrinho, por permitirem que seus filhos fizessem parte desse trabalho bem como aos mesmos por colaborarem diretamente com este, à direção da escola por ter dado permissão para as pesquisas e coleta de informações.

Meus sinceros agradecimentos às minhas Tutoras do Curso Direitos Infante – Juvenis no Ambiente Escolar (Escola Que Protege), a Professora Orientadora: MSc. Priscila Soares Silva e a Professora Especialista Edjária Silva Chagas, por me darem o norte que precisei para desenvolver esse trabalho, sempre com profissionalismo e dedicação.

E agradeço principalmente à minha família por estar sempre ao meu lado em todos esses momentos citados, sendo o alicerce que sempre necessitem para seguir em frente. Minha esposa Jozelma por não deixar o desânimo dominar meus pensamentos e sempre me estimular para não desistir nunca, meus filhos Arthur e Miguel, pois eles são os maiores responsáveis por eu sempre buscar algo a mais, algo melhor. A todos os meus sinceros agradecimentos.

Antônio Gomes da Mota Júnior

RESUMO

O presente trabalho busca ir além da discussão teórica ao abordar na prática a realidade escolar sob a luz dos indicadores da qualidade da educação coordenados pelas instituições: Unicef, Pnud, INEP, Seb/MEC¹. Principalmente as discussões que versam sobre: o ambiente educativo, o ambiente físico escolar e as condições de trabalho dos profissionais da escola. Tem-se como objeto de estudo as visões, conhecimentos e experiências de quem participa do processo de ensino e aprendizagem, professores e alunos de uma turma do 5º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Manoel Gonçalves Sobrinho, localizada no povoado Caraíbas no município de Canhoba - SE. Trata-se de uma comunidade remanescente de quilombo, da qual se dedica especial atenção no contexto histórico e elaboração de um plano de intervenção que contemple as questões de conhecimento e valorização cultural. Para esse trabalho foram aplicados questionários fechados aos alunos e professores além da realização do grupo focal com os discentes para coleta de informações sobre a relação deles com o ambiente educativo. Propõe-se intervir nas situações encontradas com base no diálogo com os alunos acerca das perspectivas da escola que eles realmente querem e como eles projetam o futuro.

Palavras-chaves: Ambiente Educativo. Ambiente Físico Escolar. Comunidade quilombola.

¹ Unicef – Fundo das Nações Unidas pela Infância; Pnud – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Seb/MEC – Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação.

ABSTRACT

The present work seeks to go beyond theoretical discussion to address in practice school reality in the light of the indicators of the quality of education offered by UNICEF that deals with: the learning environment, the physical environment and the working conditions of professionals in the school. Has as object of study the views, knowledge and experience of who participates in the process of teaching and learning, teachers and students of a class of 5th grade of elementary school of Manoel Gonçalves Sobrinho Municipal school, located in the Caribbean in the municipality of Canhoba. It is a remaining quilombo community, which devotes particular attention to the historical context and draw up a contingency plan that includes the issues of knowledge and cultural appreciation. For this work were applied questionnaires closed to students and teachers in addition to the focus group with the students to collect information about their relationship.

Key words: Educational Environment. Physical School Environment. Quilombola community.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

FOTOGRAFIA 1: FACHADA DA ESCOLA MUNICIPAL MANOEL GONÇALVES SOBRINHO, 2015.....	16
FOTOGRAFIA 2: SALA DE AULA COM RACHADURA, 2015.....	26
FOTOGRAFIA 3: ÁREA PERTENCENTE À ESCOLA, 2015.....	27
FOTOGRAFIA 4: FRETE DA ESCOLA COM A CISTERNA PARA CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA PARA CONSUMO, 2015...28	
FOTOGRAFIA 5: RESPONDENTES, 2015.	32
FOTOGRAFIA 6: RESPONDENTES PARTICIPANDO DA PESQUISA, 2015.....	36
FOTOGRAFIA 7: RESPONDENTES INTERAGINDO, 2015.	36

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1: MAPA DA REGIÃO DO QUILOMBO DE CARAÍBAS.	19
IMAGEM 2: MAPA DAS REGIÕES DOS QUILOMBOS EM SERGIPE.....	21
IMAGEM 3: MAPA DAS COMUNIDADES NEGRAS RURAIS E QUILOMBOLAS DO BRASIL, 2012.	22

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1: A ESCOLA E A COMUNIDADE	16
1.1 A Escola.....	16
1.2 A Comunidade	17
CAPÍTULO 2: O AMBIENTE EDUCATIVO, PROFESSORES E ALUNOS.....	25
2.1 O Ambiente Educativo.....	25
2.2 Os professores.....	30
2.3 Os alunos.....	31
CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO	37
3.1 Apresentação.....	37
3.2 Quadro de ações.....	38
3.3 Ações, objetivos e metodologia	40
3.4 Projetos	42
▪ PROJETO 1: A escola como mediadora na construção da identidade étnica e cultural da comunidade quilombola.....	42
▪ PROJETO 2: A leitura como ponto de partida para a formação cultural e ética do povo quilombola e na construção do saber	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
SITES CONSULTADOS	51
APÊNDICES	52
Apêndice A: Questionário dos/as alunos/as.....	53
Apêndice B: Guia do Grupo Focal – alunos/as.....	60
Apêndice C: Questionário – professores.....	62
ANEXOS.....	69
Anexo I: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Responsáveis.....	70
Anexo II: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Alunos.....	71
Anexo III: Consentimento da Participação da Pessoa como Sujeito da Pesquisa.....	72

INTRODUÇÃO

No ano de 2013, lecionando no 3º Ano do Ensino Fundamental Menor, na Escola Municipal Manoel Gonçalves Sobrinho, localizada no Povoado Caraíbas – município de Canhoba/SE, após duas semanas de trabalho no início do ano letivo, em uma sala de aula composta por 28 alunos, o comportamento de um destes começou a chamar atenção. O aluno L.S² faltava muito, e, quando comparecia à escola, estava sempre desligado dos outros colegas, com um ar de “desprezo próprio”, triste, com suas vestimentas muitas vezes rasgadas, sujo e de vez em quando com alguns hematomas pelo corpo. Não tinha estímulo para fazer as atividades realizadas em sala de aula, e os deveres que levava para casa também não os trazia feitos.

Ao perceber essa situação, procurou-se sempre conversar com ele, porém, sempre calado e de cabeça baixa, não nos respondia e chorava com frequência. Então, foi perguntado aos seus colegas se sabiam de algo a respeito do cotidiano dele. Muitos deles disseram que ele apanhava muito do padrasto e que às vezes não vinha para a escola porque não havia comido nada ou não tinha roupa limpa.

Diante dessa situação, o problema foi passado para a direção da escola que solicitou a presença dos pais do aluno, sendo que apenas a mãe do menino compareceu. Perguntada a respeito do que se passava com o menino L.S, ela disse que em casa tudo era normal, quando ele fazia alguma coisa errada é que às vezes ele levava umas palmadas.

Quando foi indagada a respeito dos hematomas no corpo do menino, ela disse que ele costuma cair muito. Não acreditando no relato da mãe do menino, a direção da escola comunicou ao Conselho Tutelar do município de Canhoba. O Conselho foi averiguar a situação dele em sua residência, onde conversaram com a mãe e o padrasto dele que disseram que tudo foi mal interpretado e que ele era tratado bem. Porém, após colherem informações com os vizinhos, os conselheiros constataram que realmente o menino sofria quase que diariamente agressões físicas e verbais por parte do padrasto, e que a mãe do menino era conivente, nada fazia para defendê-lo.

Desde então, a escola e o Conselho Tutelar começaram a observar o comportamento de L. S, que não havia mudado muito. O Ministério Público, então, foi comunicado a respeito

² L.S - Iniciais do nome do aluno do 3º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Manoel Gonçalves Sobrinho no ano de 2013. As iniciais foram utilizadas para preservar a identidade do menor.

do caso, intimando assim mãe e padrasto, bem como, responsabilizando ambos pelos maus tratos para com a criança. Foi assinado um termo de conduta pelos pais, e repassado um documento para a escola e Conselho Tutelar para qualquer eventual reincidência por parte dos pais do menino, termo esse que assegurava que o Ministério Público deveria ser comunicado para que se tomassem medidas mais severas a respeito, dentro daquilo que prega o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA -. Desse momento em diante, mesmo com certa hostilidade dos pais da criança, o Conselho Tutelar e a escola faziam vigilância constante quanto ao comportamento do menino.

Levando em consideração todo o processo de enfrentamento nessa situação descrita, o intercâmbio entre a escola e o Conselho Tutelar do município foi crucial para que o caso tivesse um bom andamento e que a integridade física e moral da criança fossem preservadas. Não devemos deixar de frisar também o apoio da comunidade que ajudou com informações que vieram a confirmar a violência que aquela criança passava.

Um fator negativo que pode ser citado são as condições de vida que a criança se encontrava, não por ser de origem pobre, mas o desprezo que tinha por parte seus pais.

O professor tem papel fundamental no enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente, já que ele tem contato diariamente com eles no ambiente escolar. Segundo Sant’ana e Menegolla (2002, p.117), “a fala do professor é uma fala que ajuda a despertar as pessoas da sonolência pacífica; que ajuda a pessoa a dialogar diante dos valores e a problematizar a pessoa perante seu mundo existencial... perante a realidade da vida”. Nessa perspectiva, é fácil o professor detectar qualquer problema com o aluno, já que conhece muito bem sua sala de aula e sabe o comportamento de cada um. E a parceria entre a família, a comunidade e a escola é fundamental para localizar e enfrentar o problema, para levar aqueles que usam de qualquer tipo de violência contra criança e adolescente a serem punidos por suas ações. Isso pode ser feito através da observação no dia - a - dia, em que ao se perceber o desrespeito, agressões, descaso contra esses incapazes, as autoridades competentes deverão ser acionadas para que sejam tomadas as devidas providências, e retirar a criança ou o adolescente de tal situação de risco.

Alves e Leopoldo (2014) em “História da Infância e da Adolescência” fazem uma abordagem importantíssima a respeito da trajetória da infância e adolescência no Brasil, com relação aos problemas sociais, violência e demais abusos. Eles observaram que esses entraves não são privilégios dos tempos modernos, é um problema que está enraizado no seio da

sociedade brasileira desde outrora, onde podemos dividir em quatro momentos essa trajetória negativa acerca da criança e do adolescente descritas pelos autores.

Em um primeiro instante podemos citar o início de todo esse enredo lá pelo começo do Século XVI até a virada dos séculos XVIII e XIX, onde as crianças portuguesas já sofriam de maus tratos, abusos sexuais e outros castigos nos navios que vinham para a colônia, trazendo consigo as marcas do descaso, trabalho infantil e perda da infância. Em seguida damos continuidade com o que acontecia com as crianças indígenas, principalmente quando da tentativa de catequização pelos jesuítas, em que começaram uma desestruturação de sua cultura, sem falar também na violência imposta pelos colonizadores na dificuldade de escravizar os índios para o trabalho forçado, fato que culminava com extrema violência para com os indígenas adultos se estendendo até as crianças.

Com a dificuldade de domínio indígena, os portugueses tiveram que buscar alternativas para conseguir mão – de – obra para trabalhar na colônia, foi então que começou a escravidão no Brasil, para onde vinham os africanos amontoados nos navios negreiros, a mercê dos piores cuidados que um ser humano pode ter. No Brasil as crianças escravizadas trabalhavam nas casas grandes e engenhos e serviam de mercadoria para os Senhores de Engenho. Muitas meninas de pele “negra”, as “mulatinhas” como eram chamadas, eram vítimas de estupros por parte dos seus superiores que as vinham como mero objeto sexual, que podiam usar o momento que quisesse o que ocasionava muitos casos de gravidez entre as jovens escravas, o que gerava ainda mais descasos com os filhos destas após o nascimento.

Com o fim do Império e início da República, os problemas envolvendo a infância e juventude não pararam por aí, o abandono de crianças nas ruas e os casos de violência, também por parte do Estado continuavam a assolar essa parcela da população brasileira. Foi nesse período que começaram a surgir os orfanatos, locais para onde eram levadas as crianças e adolescentes que viviam nas ruas pedindo esmolas e cometendo outros delitos. Nos orfanatos os mesmos também eram vítimas de violência sexual, espancamentos e vários outros castigos. O que percebemos é que as condições socioeconômicas sempre foi um fator que levou vários pais a abandonar seus filhos, deixando-os largados a própria sorte.

Em meio a essas questões, um marco importante deve ser apontado, a criação do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente – pela Lei Nº 8.069 de 13 de julho de 1990. O estatuto trata sobre a proteção integral da criança e do adolescente, sendo reconhecidos dentro da sociedade prevendo punição a todo e qualquer ato de violência contra eles. O Estatuto da Criança e do Adolescente surgiu não somente como um mero código de normas a serem

seguidas pela sociedade no que diz respeito aos direitos da criança e do adolescente em se tratando de proteção, cuidado, atenção. O que tínhamos antes eram leis que falavam apenas em proteger, mas que tipo de proteção? Se o que víamos eram atrocidades contra os chamados “menores” que ultrapassavam os limites éticos e morais da sociedade.

Com o surgimento do ECA, essa proteção passou a ser rigorosa, ou seja, a vigilância pelos órgãos competentes tornou o Estatuto da Criança e do Adolescente uma grande arma na defesa dos direitos destes. Sendo assim um conjunto de leis rígidas com punições severas àqueles que por qualquer motivo, seja ele banal ou não, o descumpre. Porém, os abusos continuam até os dias atuais, principalmente com os casos de pedofilia, principalmente dentro das famílias e com o auxílio das redes sociais. Mas, o que importa registrar são os ganhos que tivemos com a criação do ECA, pois atualmente, as crianças e adolescentes são vistas como futuros construtores da sociedade moderna, já que seus direitos estão sendo preservados por políticas sociais de combate à violência contra a criança e o adolescente, em que o ECA é o principal responsável por esse fator positivo.

Por isso, é bom refletirmos sobre os eixos que articulam o Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente. De acordo com Alves e Leopoldo (2014) a **DEFESA**, a **PROMOÇÃO** e o **CONTROLE** – interligam os vários setores da sociedade civil, unindo órgãos em diferentes campos de atuação em torno de um objetivo, a prevalência dos direitos da criança e do adolescente.

A **Defesa** é um eixo estratégico, pois garante o acesso à justiça e seus mecanismos, bem como a garantia do cumprimento de direitos. Essa atividade é exercida pelo Ministério Público, Conselhos Tutelares, Defensorias Públicas, Poder Judiciário, dentre outros órgãos. A **Promoção** é uma política de atendimentos aos direitos, bem como a promoção e proteção dos mesmos, onde se articulam medidas de proteção e sócio-educativas, satisfazendo as necessidades básicas e o controle social e institucional. Esse papel é exercido pelo Estado, pela Família e pela Sociedade em geral. O **Controle** rege as ações e promoções e a defesa dos direitos, agindo de forma a fiscalizar os atos que estejam em desacordo com as normas, e é exercido por diversos conselhos, como de Direitos, de Políticas Públicas e Setores da sociedade civil, dentre outros.

Conhecer acerca do atual momento da criança e do adolescente em uma sociedade cada vez mais exigente, dinâmica e muitas vezes repressora em certas situações em que os mesmos são submetidos no dia-a-dia é importante. E mais importante ainda é pensar essa questão a partir da escola, instituição transmissora do conhecimento que trabalha com

diversas situações, envolvendo conflitos de personalidades em diferentes ambientes de ensino distribuídos por inúmeras comunidades Brasil afora. Lugar onde a disciplina deixa muito a desejar e o aluno se torna rebelde, e leva consigo uma carga de problemas que devem ser superados no ambiente familiar e escolar, fato que em muitos casos não acontecem.

Por isso, é importante pensar também sobre o papel do professor, por trabalhar com crianças e adolescentes em virtude do conhecimento dos seus direitos e obrigações no meio social o qual está inserido. E assim, vários temas têm que ser frisados em sala de aula como, por exemplo, sexualidade, drogas e principalmente a convivência familiar. E este foi o que nos levou a ter interesse por essa especialização, pelo fato do curso ter uma abrangência ampla acerca da criança e adolescente no ambiente escolar, envolvendo seus direitos, conflitos e possíveis soluções em que o professor tem papel fundamental nesse processo.

Essa experiência foi muito importante para reconhecer que o processo educacional no Brasil é muito complexo dentro das suas particularidades, por conta de sua conjuntura geográfica, ou seja, em se tratando de um território com dimensões continentais, apresenta uma pluralidade educacional, o que é difícil pensar em uma estrutura homogênea do sistema educacional brasileiro, onde o índice de analfabetismo e de semi-analfabetos é grande em algumas regiões, não atendendo às perspectivas que muitas vezes se espera, por exemplo.

Sobre as pesquisas no sistema educacional, destacamos os dados do MEC, em que Sergipe se encontra entre os cinco piores estados do país no resultado do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), onde no ensino fundamental I os índices eram de 3,2 em 2013; 3,6 em 2014, sendo pior ainda nas turmas do 6º ao 9º ano onde a média alcançada foi de 2,8; fato que leva uma grande carência no desenvolvimento dos alunos ao chegarem no ensino médio, já que estes acabam chegando com grandes dificuldades nos diversos campos do conhecimento.

Em Sergipe, embora seja um estado de pequenas dimensões, pode-se encontrar esse tipo de problema acima citado, principalmente em municípios do interior e mais precisamente em vários povoados, como é o caso da Comunidade Quilombola Caraíbas no município de Canhoba, onde o baixo desempenho dos alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental menor chama a atenção, como por exemplo, algumas crianças que chegam ao 5º ano sem saber ler ou identificar símbolos.

Apesar de possuir profissionais com formação na área de educação, é notado um grande número de crianças que chegam ao quinto ano do ensino fundamental com grande dificuldade na leitura, principalmente, e escrita, fato que chamou a atenção para esse

problema. O que será que acontece para que isso ocorra? Qual papel o professor está desenvolvendo na escola com esses alunos? Qual a sua metodologia? Será que os pais percebem isso ou são alheios à vida escolar dessas crianças?

São essas as respostas que buscamos para entender e solucionar esse grave problema, já que a educação é algo que é papel da família, ou seja, tem que vir de casa, já que esta é a instituição responsável por nortear os caminhos da moral, do respeito e caráter do indivíduo. Porém, cabe à escola passar o conhecimento acerca do aprendizado preparando a pessoa para trilhar os mais diversos caminhos que o ser humano possa escolher, ou seja, os caminhos do conhecimento (a ciência).

Assim, esse trabalho tem o propósito de fazer uma pesquisa no ambiente educativo, com uma metodologia qualitativa, tendo como base os Indicadores da Educação em busca de traçar metas que viabilizem o desenvolvimento do aluno, levando também ao conhecimento dos pais a real situação do ambiente físico escolar o qual seus filhos fazem parte, identificando assim as causas do problema e buscar as soluções cabíveis para resolvê-lo. Pretende-se com isso, apresentar um projeto que, dentro das possibilidades, possa trazer melhorias para a escola, mudando sua realidade para que se torne um ambiente adequado para que possam ser desenvolvidas as atividades de forma dinâmica como regem os princípios do processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, pretende-se elaborar um Plano de Intervenção Educacional, pois, de acordo com Jacquet (2014, p. 51) “ele se fundamenta na realidade sócio-cultural e responde a necessidades sociais e educacionais; trata-se de uma proposta objetiva e focalizada, destinada a implementar mudanças para resolver problemas da realidade”. Como ferramenta de coleta de dados foram utilizados questionários com perguntas fechadas e abertas, o que permitiu obter informações significativas e objetivas (GIL, 2008; JACQUET, 2014). E a realização do grupo focal, por permitir “obter dados qualitativos sobre as opiniões, crenças, atitudes e valores relacionados a um aspecto ou tema específico” (JACQUET, 2014).

Os questionários foram aplicados aos alunos do 5º Ano e professores da Escola municipal Manoel Gonçalves Sobrinho, com perguntas relacionadas à realidade local da comunidade, de cada aluno e professor e da escola. Aos alunos foram aplicados 08 (oito) questionários, no dia 17 de agosto de 2015, com relação aos professores, somente 02 (dois) comprometeram-se a responder as questões, que foram aplicadas em dias distintos, tendo o primeiro professor respondido-as no dia 18 de agosto de 2015 e o segundo professor no dia 20 do mesmo período.

O grupo focal foi realizado com os mesmos alunos no dia 18 de agosto do corrente ano. O grupo focal trata de um diálogo estruturado entre os alunos e o professor pesquisador para a coleta de informações a respeito de um determinado assunto ou tema, sendo executado em um ambiente adequado em que os alunos discutiam sobre cada questionamento podendo assim interagir com a discussão e favorecendo a coleta de informações. Antes que fossem apresentados aos alunos o grupo focal e os questionários, os mesmos foram avisados que não seriam identificados na pesquisa. Assim como também, os pais foram informados e deram o consentimento para que seus filhos pudessem participar dos mesmos, assinando os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo assim a realização da pesquisa e o sigilo do anonimato. Quanto a esse aspecto, o mesmo procedimento foi feito com os professores.

O resultado da pesquisa é apresentado em três capítulos. O primeiro traz um breve histórico a respeito da Escola Municipal Manoel Gonçalves Sobrinho, apresentando seu quadro docente e discente e o que é ofertado por ela, fazendo um paralelo entre a evolução da educação e a importância do ambiente educativo na formação do indivíduo, mostrando a interação essencial entre a escola e a sociedade local, trazendo também um contexto histórico e geográfico da Comunidade Quilombola de Caraíbas, apresentando os principais pontos entre o passado e o presente da localidade, dando ênfase ao reconhecimento como comunidade remanescente de quilombo e apresentando dados relacionados aos povos quilombolas de Sergipe e outros estados do Brasil.

O segundo capítulo está subdividido em três tópicos, em que o primeiro retrata o ambiente escolar e os sérios problemas na estrutura física da escola, como as péssimas condições de trabalho que são ofertadas pelo poder público municipal, bem como o descaso e desrespeito do mesmo para com a educação do município, frisando também a ausência familiar na educação dos seus filhos e a falta de interesse destes para com as atividades propostas em sala de aula e em casa. O segundo e o terceiro tópicos tratam dos questionários aplicados aos professores e alunos da Escola Municipal Manoel Gonçalves Sobrinho, bem como o grupo focal, cujo foi realizado com os últimos citados.

O terceiro capítulo apresenta o Plano de Intervenção, cujo traz o que é possível ser feito para mudar a atual situação da E.M. Manoel Gonçalves Sobrinho, diagnosticando os principais problemas da instituição e desenvolvendo as possíveis soluções, propondo ações que estabeleçam uma metodologia que combata de forma objetiva o total descaso para com a coisa pública com prazo preestabelecido.

CAPÍTULO 1: A ESCOLA E A COMUNIDADE

1.1 A ESCOLA

Fotografia 1: Fachada da Escola Municipal Manoel Gonçalves Sobrinho, 2015.



(Acervo Pessoal)

A Escola Municipal Manoel Gonçalves Sobrinho, está localizada no centro da Comunidade Quilombola de Caraíbas, no município de Canhoba, região do Baixo São Francisco sergipano. A escola oferece a Pré-Escola e o Ensino Fundamental do primeiro ao quinto ano e possui cerca de 120 alunos. Suas instalações comportam três salas de aula, a secretaria, cantina e banheiros. Atualmente, têm em seu quadro docente sete professores efetivos, divididos em duas turmas do pré, duas do segundo ano, duas do terceiro ano e uma do quinto ano. Embora seja uma escola com espaço amplo, sua estrutura física não oferece muitos atrativos para o público infantil, resumindo-se apenas em sala de aula, professor e aluno, carecendo de mais infra-estrutura que possibilite melhores condições de trabalho para os docentes e conseqüentemente um melhor aprendizado por parte dos alunos.

Na última década muito tem se falado a respeito do papel da escola como instituição social formadora de ideais e saberes, tendo participação primordial no desenvolvimento do indivíduo como ser capaz de gerir seus próprios caminhos, sendo assegurada a educação

como direito de todos e dever do Estado e da família, como rege a constituição federal de 1988 em seu artigo 205. Com base nisso podemos afirmar que a escola nunca foi tão importante para a construção de uma sociedade justa e soberana. Os caminhos trilhados pelo aluno no ambiente escolar são aqueles que norteiam as escolhas e perspectivas de vida futura dentro do planejamento pessoal de cada um.

“Sendo a escola um espaço privilegiado pelo compartilhamento do conhecimento, é preciso considerar que a aprendizagem é parte de um processo maior construído na vida cotidiana. Caso contrário, os sujeitos se acostumam a trabalhar com idéias e conceitos de forma descontextualizada, sem referência de vida real, marcada, muitas vezes, pela fome, violência e pelo uso pouco freqüente de material escrito no meio familiar, entre outros fatores” (CASTRO, 2012, p. 29).

O dever de educar é atribuído à família, primeiramente, e a escola como parte da educação voltada para a formação intelectual e científica. Segundo Brandão (2010, p 17) com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu Artigo 1º, “A educação abrange os processos formativos que desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. A capacidade de aprender é formada a partir das séries iniciais e desenvolvida ao longo da vida escolar do discente durante o Ensino Fundamental, “onde se constrói as habilidades necessárias para a formação de atitudes e valores, o fortalecimento dos vínculos de família e laços de solidariedade” (BRANDÃO 2010, p 86).

No entanto, a escola tem papel fundamental na construção da cidadania, moldada nos princípios da ética, da moralidade e do bem da coletividade, em que o homem é quem escolhe quais caminhos seguir. Para isso o ambiente escolar tem que ser atrativo ao aluno e proporcionar um ensino de qualidade.

1.2 A COMUNIDADE

Distante 24 quilômetros da sede do município, a Comunidade Quilombola de Caraíbas está localizada em uma área de transição entre o Vale do Rio São Francisco e o Médio Sertão Sergipano, no município de Canhoba/SE. A comunidade está cravada a Sul/Sudoeste da sede do município, ponto limítrofe entre cinco municípios sergipanos: ao Norte com Amparo do São Francisco, ao Sul e Sudoeste com Aquidabã, ao Leste com o município de Telha, a Oeste

e Noroeste com as terras do próprio município de Canhoba, ao qual pertence, e a Sudeste com Cedro de São João. Essa região, em outrora coberta por matas, atualmente predominam pastagens para a criação de gado de corte e leite.

Historicamente, surgiu como foco de resistência da opressão e escravidão de “negros” que fugiram para essa localidade por conta do período colonial o qual passou o Brasil desde sua colonização. Segundo relatos, foi formada por escravos que fugiram dos engenhos da região e possivelmente também por alguns índios que se escondiam do trabalho escravo, daí a provável origem do nome do povoado, que pode se referir a uma árvore existente na região por nome de caraíba, já que esta é uma palavra indígena.

A comunidade por décadas ficou a mercê do esquecimento por parte do poder público do município, o qual, no início dos anos 1990 estava na relação de comunidades que se encontravam em estado de extrema miséria, em que a fome assolava o povoado que dependia diretamente de ajuda que pudesse vir da sede do município ou da boa vontade de pessoas da região.

Por conta desse sério problema, no final dos anos 1990, o nível de analfabetismo beirava 85%, já que as pessoas que lecionavam na época eram professoras leigas, que eram colocadas em sala de aula pelos gestores do município de Canhoba. A partir do ano 2000, com a realização de concurso público para o cargo de professor, é que a comunidade passou a melhorar na estatística educacional do município, e com a inserção em programas sociais do governo federal, o quadro de miséria começou a mudar.

A estimativa é que hoje haja aproximadamente em torno de 1.500 (mil e quinhentos) habitantes, distribuídos entre 260 (duzentos e sessenta) famílias, que vivem basicamente do trabalho em fazendas da região, e de programas sociais como o Bolsa Família. Segundo dados da Secretaria Estadual da Inclusão, Assistência e do Desenvolvimento Social, a comunidade conta com 121 famílias cadastradas no Bolsa Família, tendo assim uma renda per-capta muito heterogênia onde 175 famílias convivem com 1 salário mínimo e meio, 17 com cerca de 70 a 140 reais e 143 com apenas 70 reais. (Acervo de pesquisa do autor)

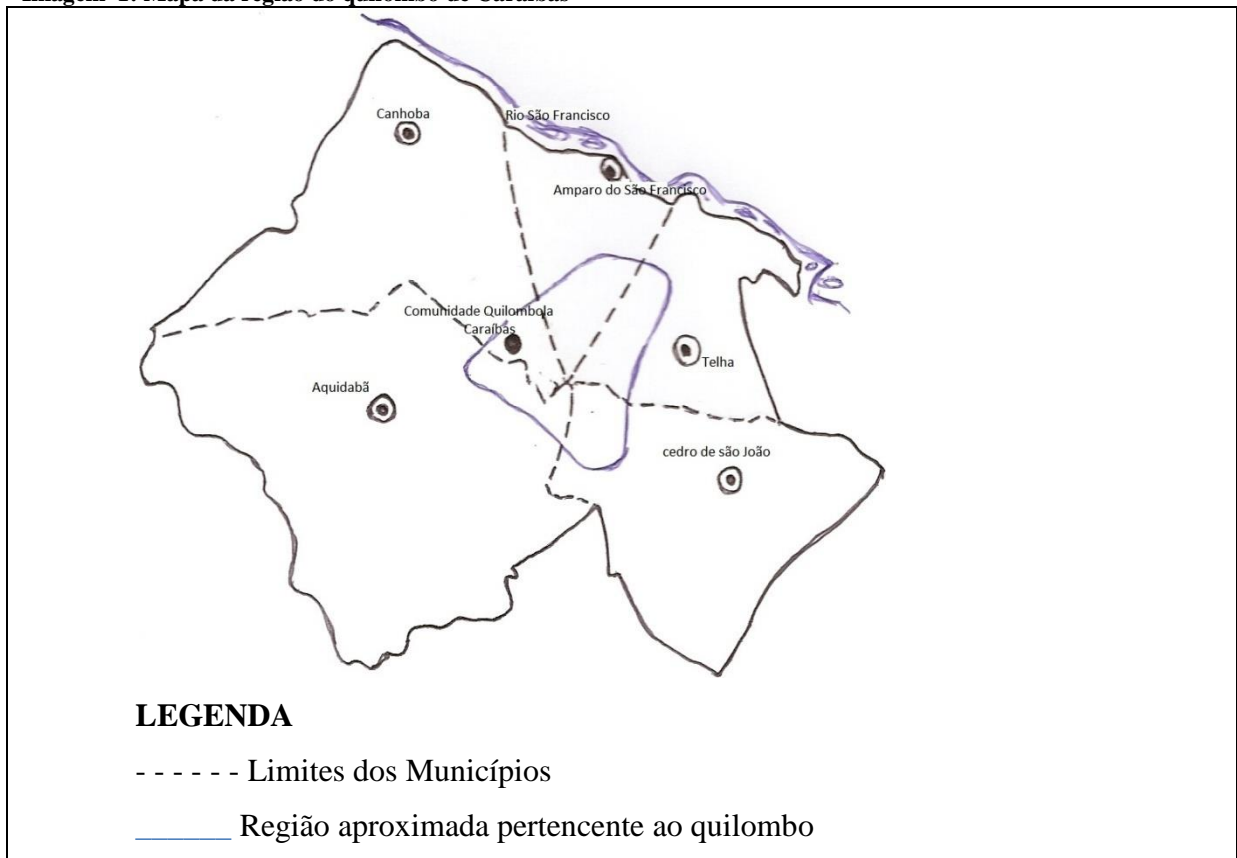
Durante o período que o povoado Caraíbas viveu praticamente no anonimato, em meio à extrema pobreza e o esquecimento por parte do poder público municipal, a população desta localidade sempre foi vista como uma comunidade de “pretos”, que era denominada “os negros das Caraíbas”, os quais eram usados apenas como mão – de – obra nas fazendas dos grandes latifundiários da região do Baixo São Francisco e Médio Sertão de Sergipe. Sem ter conhecimento de sua descendência, grande parte da população do povoado montou

acampamento às margens da estrada vicinal que dá acesso a rodovia SE 200, esta que liga o povoado à sede do município, com o objetivo de integrar-se ao MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – para fins de reforma agrária. Começava então o primeiro foco de atrito entre integrantes do movimento e os proprietários de terra.

O mapa a seguir mostra a localização aproximada da região conflituosa da Comunidade Quilombola Caraíbas, onde estão todos os municípios envolvidos no impasse. Essa simulação retrata a dimensão territorial abrangente ao quilombo, fato que gera grande tensão e conflitos de interesses entre os quilombolas e os proprietários destas terras.

Mapa da Região do Quilombo

Imagem 1: Mapa da região do quilombo de Caraíbas



(Acervo Pessoal)

Para se obter determinadas informações, foi preciso buscar a divisão territorial dos quilombos em Sergipe, a qual mostra sua distribuição no estado através do mapa seguinte, desde aqueles fixados na região litorânea, adentrando ao centro do agreste e se expandindo até

o sertão. Podemos notar mais ao norte a localização exata do quilombo de Caraíbas e sua proximidade com a Comunidade Quilombola Lagoa dos Campinhos no município vizinho de Amparo do São Francisco.

Com o acampamento montado, algumas ONG's começaram a visitar a localidade, e perceberam através de investigação social o alto grau de parentesco entre as famílias de Caraíbas. Após um estudo antropológico, foi constatado que não se tratava apenas de um povoado formado por pessoas que ali chegaram e fizeram morada, e sim de uma comunidade remanescente de quilombos. Esse fato fez com que o acampamento do MST fosse extinto e começasse a luta pelo reconhecimento por parte das esferas municipal, estadual e federal. Isso culminou com o descontentamento da maioria da população que não se viam como pessoas descendentes de escravos, o que começou a dificultar muito a luta da minoria que busca ser reconhecida como tal.

É considerado quilombola todo indivíduo, cujas pessoas das quais descende, tenham sido remanescentes de escravos que durante o período colonial no Brasil, tenham conseguido fugir dos engenhos e formado Quilombos em locais de difícil acesso para que não fossem novamente capturados. O reconhecimento de uma comunidade como sendo remanescente de Quilombos depende de pesquisa para ver a veracidade das informações, onde o INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – órgão que tem papel fundamental na coleta de informações, faz parte desse processo de pesquisa e reconhecimento.

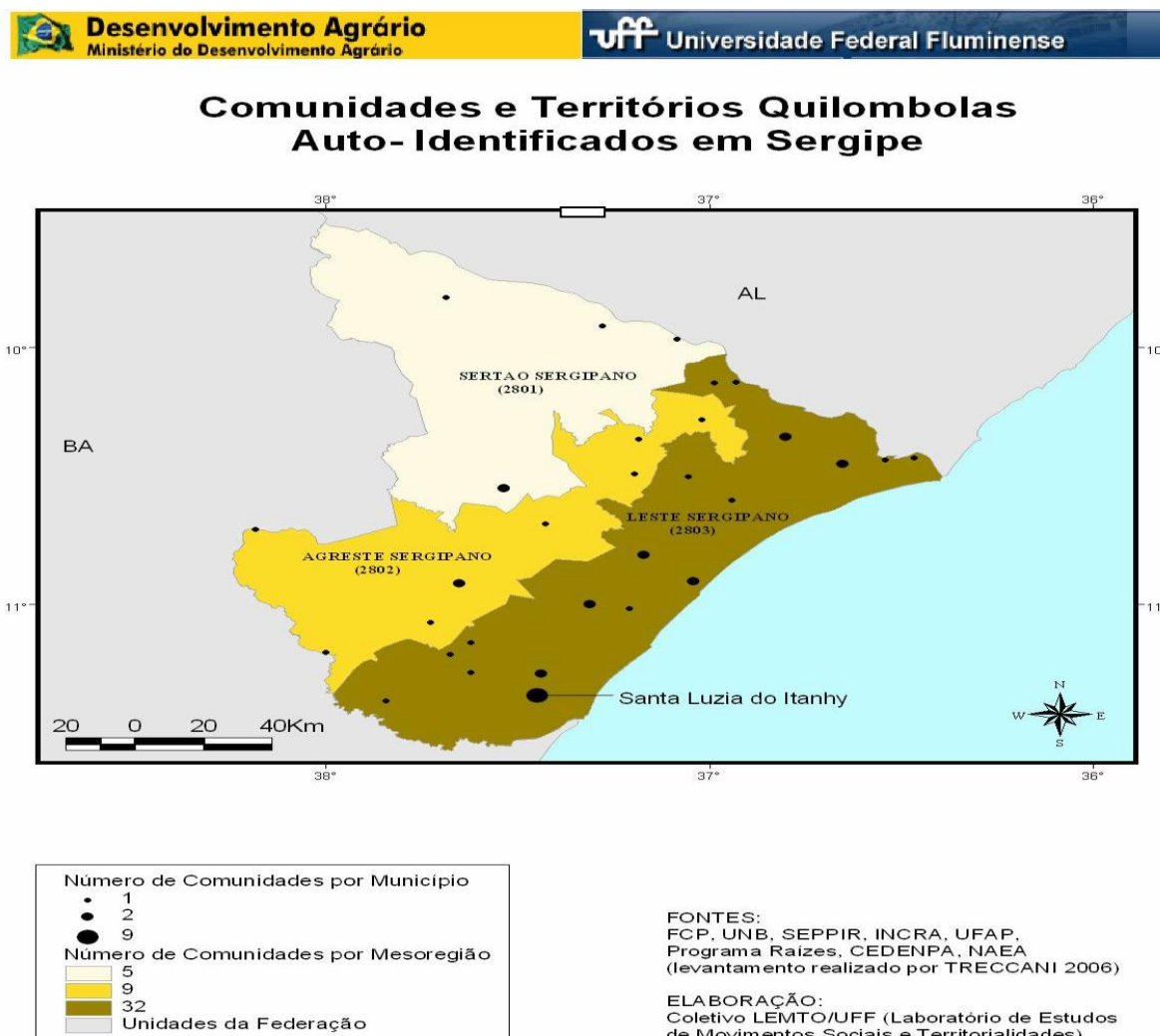
Os quilombos eram os locais onde os escravos fugidos que conseguiam escapar dos engenhos se escondiam fugindo da escravidão. Geralmente eram localizações de difícil acesso, dentro das matas, para dificultar a captura por parte daqueles que os tinham como mercadoria e mão – de – obra, ou seja, os senhores de engenhos como eram conhecidos os proprietários de terras do período escravocrata. A partir do século XVI, os africanos desembarcados no Brasil foram distribuídos em grande quantidade nas regiões litorâneas, com maior concentração no que atualmente se denominam Região Nordeste e Sudeste... (SECAD 2010, P. 14)

Em Sergipe, a grande concentração dos engenhos ocorria principalmente nas regiões margeadas pelos rios Sergipe e Japarutuba, onde hoje se encontram os municípios de Laranjeiras, Japarutuba e Capela, entre outros, adentrando em direção ao agreste. O período da escravidão em Sergipe foi um dos mais violentos do Brasil, iniciando pelo massacre das tribos indígenas que aqui viviam fato que quase exterminou com os índios sergipanos, estes que também se juntavam aos escravos fugidos nos quilombos. “As principais áreas onde

existiam mocambos foram: nas matas do vale do Rio Real, na serra e nas matas de Itabaiana, na Serra Negra no sertão e no vale do São Francisco” (ANJOS; CORREA, L; CORREA, W. , P. 23).

Sergipe conta atualmente com aproximadamente 46 comunidades negras rurais e quilombolas (ver imagem 2: mapa da região – Comunidades e territórios quilombolas Auto-Identificados em Sergipe), das quais 4 estão em estudo, muitas localizadas nas chamadas terras de preto, nome dado às terras doadas por seus antigos donos no período da abolição dos escravos, as quais foram tomadas por fazendeiros ou compradas por eles há muitos tempo atrás, o que obriga hoje às famílias remanescentes lutarem pelo seu direito de poder ocupar essas terras que foram deixadas por seus antepassados, e manterem as tradições e costumes do seu povo passando de geração para geração.

Imagem 2: Mapa das regiões dos quilombos em Sergipe.



Apesar de ser o menor estado da federação, Sergipe possui um número considerável de comunidades remanescentes de quilombos, não ficando muito distante de estados com proporções territoriais bem maiores, onde pode ser vista a distribuição das comunidades em todo o seu território, ao contrário de outros entes da federação, que possuem em grande parte, comunidades mais concentradas em poucas regiões, se destacando, em 2012, no mapa das comunidades afrodescendentes e quilombolas do Brasil com 42 localidades, algumas já reconhecidas e outras em processo de reconhecimento, distribuídas por todas as regiões do seu território, ultrapassando estados com dimensões maiores, como é esboçado abaixo.

Imagem 3: Mapa das comunidades negras rurais e quilombolas do Brasil (2012).



Levantamento CNPq/FAPER/UFRJ – Revista Ciência Hoje – Quilombos e Quilombolas do Brasil. Edição 240.

É notória e marcante a herança africana em todas as regiões do Brasil, e em Sergipe essa presença se dá, principalmente, na região litorânea, adentrando para o Vale do

Cotinguiba, Vale do São Francisco e região Centro-Sul do Estado, sendo visível nos traços físicos, manifestações culturais, culinária entre outros.

A política de reconhecimento dos "remanescentes das comunidades dos quilombos", expressa na Constituição Brasileira de 1988, introduz um relevante debate para aqueles que se interessam por uma reflexão crítica sobre os limites e as possibilidades de interlocução entre o conhecimento jurídico e o conhecimento antropológico no contexto em que ambos estão voltados à defesa dos grupos sociais que contam com garantias constitucionais. (CHAGAS, 2001).

Segundo Gomes e Oliveira (2012), “as comunidades quilombolas, ao longo dos anos, mantiveram as tradições de seus antepassados por meio da história contada de pai para filho e criaram novos costumes”. Para se ter uma idéia, no Brasil existe mais de 2000 comunidades consideradas quilombolas, em que passam pelos mesmos problemas enfrentados por Carafbas, opressão, preconceito e resistência por parte de seus membros. Apesar de ser amparado por lei e supervisionado por entidades estaduais e federais, o direito a terra é cada vez mais difícil, já que seus atuais donos não abrem mão de suas propriedades, o que leva a uma longa briga judicial.

A formação cultural de um povo depende da localidade onde são fixadas suas raízes, e daí, cabendo o prosseguimento das tradições às gerações vindouras, recebendo os ensinamentos por parte dos laços familiares para o prosseguimento da identidade cultural da comunidade. Ao conhecer sua origem, o homem busca a continuidade do seu legado por parte dos seus descendentes, em que o conhecimento de si próprio faz com que os vínculos com suas verdadeiras raízes culturais sejam mantidos para que não venham a perder sua identidade.

Falar sobre identidade é permear um campo de diversidade de autores e idéias, bastante representado nas Ciências Humanas, em especial pelos trabalhos ligados a Sociologia e a Antropologia. Mas para a questão que aqui se apresenta, importa tecer o que se entende por identidade. “Conceito multidimensional e dinâmico, que não está ligado apenas a um referencial biológico, mas cultural, pois vincula-se às raízes, pensamentos, saberes de um determinado povo (comunidade)” (BAUMAN, 2005). Seguindo o pensamento de Bauman, “a identidade é uma luta simultânea contra a dissolução e a fragmentação; uma intenção de devorar e ao mesmo tempo uma recusa resoluto a ser devorado” (2008 p. 83). Nesta perspectiva, a idéia de identidade étnica, principalmente partindo das reflexões voltadas para

os remanescentes de quilombos, “articula com a preservação da memória coletiva, pensada como estrutura organizacional composta por elementos enraizados na tradição, lembranças e história da comunidade” (HALBWSCHS, 1990)

Ora, os afrodescendentes no Brasil sempre foram vistos com os olhos do preconceito ficando assim, a grande maioria da população “negra”, a margem da sociedade, sendo marginalizados por sua cor, seus costumes e tradições herdados dos seus precursores. As desigualdades sociais no país ultrapassam os limites da boa convivência entre os povos colocando uma grande lacuna entre a tolerância e o bom senso, principalmente no que tange à busca por direitos, como acontece em Caraíbas.

A herança da colonização portuguesa é um marco histórico na formação do povo brasileiro, com culturas diversificadas e modos de vida distintos nas diferentes regiões do país, o que acarreta em um acervo cultural e ideológico riquíssimo que torna a miscigenação o carro chefe de um povo misto de cores, sotaques e comportamentos diversos, porém, não livre das desigualdades geradas por esse universo de contradições onde a discriminação e o preconceito são mazelas centenárias encravadas no seio da população brasileira.

O direito ao reconhecimento étnico e cultural é um princípio que o homem tem para o resgate de sua dignidade e moral como ser humano, principalmente quando nos referimos aos remanescentes de escravos, denominados afrodescendentes quilombolas.

Diante desse contexto, é vista a necessidade de criação de leis mais objetivas que protejam as matrizes históricas formadoras do povo brasileiro, bem como o acesso ao conhecimento das gerações atuais e futuras em relação à sua descendência, para que haja o respeito mútuo entre as diferenças étnicas, onde o que tem que ser levado em consideração não é a cor da pele e sim a dignidade e integridade de cada um.

CAPÍTULO 2: O AMBIENTE EDUCATIVO, PROFESSORES E ALUNOS

2.1 O AMBIENTE EDUCATIVO

A educação é um processo primordial na vida do ser humano, pois sem ela o indivíduo torna-se apenas alguém a ermo em um mundo alheio a realidade social e tecnológica, principalmente em um universo cultural que cada vez mais oferece e cobra ações e resultados. Por isso, a leitura e a escrita nunca foram tão indispensáveis à vida do homem, pois, é através desses dois fatores que se pode chegar a algum lugar ou objetivo de vida, desde que sejam bem trabalhados e repassados para que se chegue ao conhecimento.

Quando alguém se omite a oferecer educação, não está indo de encontro somente ao que prega a Constituição Federal quando esta deixa explícita que “Educação é direito de todos e dever do Estado e da família”, mas também está deixando de cumprir com um dos maiores direitos que o ser humano possui que é o direito ao conhecimento.

Isso é o que podemos notar em muitas crianças que estudam na Escola Municipal Manoel Gonçalves Sobrinho, em Caraíbas, a ausência total ou parcial da família na vida escolar das crianças, em que muitos pais colocam toda a responsabilidade do processo educativo nos professores e se eximem de suas responsabilidades como participantes fundamentais na vida e desenvolvimento dos seus filhos. Apesar da família está total ou parcialmente ausente no que diz respeito à educação dos filhos, a estrutura física da Escola Municipal Manoel Gonçalves Sobrinho não é nada agradável para que se tenha um bom aprendizado, a qual carece de recursos básicos para que os docentes e discentes tenham um melhor desenvolvimento do trabalho e do conhecimento.

É notório o esforço dos professores para lecionar em salas sem estrutura adequada, usando de artifícios para que possam desenvolver um bom trabalho, mas, não são raros os casos em que crianças terminam as séries iniciais do Ensino Fundamental sem ter o conhecimento da leitura e/ou da escrita, em que um número expressivo de crianças que chegam ao terceiro ano do ensino fundamental sem ler uma palavra sequer, sem conhecer ao menos uma letra do alfabeto. Então de quem é a culpa? Da criança? E como resolver essas questões?

Fotografia 2: Sala de aula com rachadura, 2015.



(Acervo pessoal)

A pré-escola, o primeiro e o segundo ano são a base, o alicerce, é daí que se tem que tomar os devidos cuidados ao transmitir o conhecimento, já que a criança está descobrindo um mundo novo, o do aprendizado. Mas será que o professor é o único culpado desse processo que pode levar à criança a não se alfabetizar e cair em outro universo totalmente contrário ao que a educação tem para oferecer? E o papel da família, onde está? É dever da família matricular seus filhos em instituições de ensino adequadas, bem como fiscalizar como está sendo o desenvolvimento da criança, cobrando, dialogando e auxiliando as mesmas nas tarefas de casa, para que haja uma boa relação entre a família e a escola. No entanto, o que se vê em Caraíbas é um grande número de crianças que se quer têm o auxílio dos pais para realizarem as atividades que são propostas pelos professores e que têm que serem feitas em casa, fato esse que só prejudica o desempenho da criança.

A principal alegação dos pais é a que eles não sabem ensinar aos filhos em casa por serem analfabetos e não entender o que está ali no caderno ou livro dos seus filhos, fato esse que é facilmente percebido pelos professores e direção da escola, porém, nota-se que em muitas famílias existem pessoas que possam fazer esse papel, como por exemplo, irmãos ou outros familiares que já tem certo conhecimento e podem auxiliar as crianças em casa com as atividades, o que raramente acontece.

Além das dificuldades encontradas em se alfabetizar as crianças por diversos fatores, o que se nota é um número considerável de alunos com algum tipo de deficiência, principalmente intelectual, o que dificulta ainda mais o trabalho na alfabetização, já que a escola não possui sala de recursos que possa atender a essas crianças, embora, possua apenas um profissional com especialização na área de educação inclusiva, e os demais professores não têm a formação necessária para dar suporte a esse tipo de público.

É necessário que se tenha uma atenção especial quanto a isso, principalmente por parte do poder público que é quem tem o dever de oferecer educação de qualidade e, no caso de crianças com necessidades especiais, capacitar, ainda mais, outros profissionais que possam atuar com essas crianças, dando-lhes as condições necessárias para o desenvolvimento desses alunos.

Ao se aplicar questionários com professores e alunos e com a realização de um grupo focal com os mesmos discentes desta escola, nota-se que o desejo de melhores condições de trabalho e de estrutura para se ter um melhor aprendizado é claro nos comentários e falas de ambos. O que mais foi observado foi a precariedade da escola, que se resume apenas em um ensino limitado ao esforço do professor em mostrar um bom trabalho ao passar os conteúdos, e do aluno em aprender sem que tenha suporte necessário para tal.

Fotografia 3: Área pertencente à escola, 2015.



(Acervo Pessoal)

Construída em meados dos anos 1980, a Escola Municipal Manoel Gonçalves Sobrinho, ao longo de décadas vem sofrendo com constantes problemas em sua estrutura física, que para os dias atuais não atende ao padrão contemporâneo. Dotada de apenas três salas de aula, uma cantina, secretaria e pequenos banheiros, é visível a ação do tempo que com “pequenas reformas” não resolvem a situação, como por exemplo, grandes rachaduras nas paredes, fiação elétrica e rede hidráulica expostos, a vegetação nativa que adentra aos limites do pátio da escola, banheiros que não são adequados para alunos que fazem parte da educação infantil, como a pré-escola, primeiro e segundo ano, e um agravante com relação segurança da escola, que é o muro, o qual está em ruínas e se encontra apenas na frente, enquanto os lados são cercados com arame farpado e não possui vigilante em nenhum horário.

Fotografia 4: Frente da escola com a cisterna para captação de água da chuva para consumo, 2015.



(Acervo pessoal)

A falta de água é constante e o que abastece a escola é uma cisterna que capta água da chuva ou é abastecida com caminhões pipas, como podemos ver na figura acima. Diante de tamanho descaso e falta de compromisso do poder público municipal com a educação ao

longo dos anos, e com a atual coinjuntura evolutiva que o processo educacional vem passando desde o início do século XXI com os avanços na ciência, tecnologia e comportamento humano, é necessário que haja uma intervenção nesta instituição de ensino, para que tanto professores quanto alunos e demais funcionários tenham melhores condições de trabalho e opções de conhecimento, o qual o processo de ensino e aprendizagem exige.

É de grande importância a implantação de uma biblioteca que tenha condições de acomodar o corpo docente e discente em seus trabalhos, uma sala de vídeo para atividades com maior abrangência, além de um laboratório de informática, para que os alunos tenham acesso ao que o mundo virtual tem de bom para oferecer.

Como a área de recreação fica limitada ao pequeno pátio da escola, é fundamental a construção de uma quadra de esportes, principalmente para a prática de atividades físicas, tornando as aulas de Educação Física mais interessantes e atrativas. A cantina precisa ser ampliada para melhor armazenar os alimentos que compõem a merenda escolar, com melhores condições de higiene, sendo também importante a construção de um refeitório para que as crianças possam comer a merenda de forma adequada, sentadas à mesa e não no chão do pátio da escola, como é atualmente.

O ambiente físico da escola é um espaço voltado para o acolhimento e desenvolvimento do conhecimento, cuja metodologia pode variar de acordo com a região do país, estado ou município, priorizando assim a cultura e realidade local. Por se tratar de uma comunidade de remanescentes de quilombo, a comunidade de Caraíbas luta para manter suas origens, sua cultura, fator que vem perdendo espaço com o passar do tempo. Por isso, a escola é vista como uma grande aliada da comunidade para manutenção das tradições locais. “Nossa escola tem que ser mais bem cuidada, tem que ter mais recursos para os nossos filhos entenderem o que é educação e aprender a nossa cultura”, depoimento de uma mãe em uma reunião de pais e mestres para tratar de assunto voltados às condições precária da escola.

“Ambientes físicos escolares de qualidade são espaços educativos organizados, limpos, arejados, agradáveis, cuidados, com flores e árvores, móveis, equipamentos e materiais didáticos adequados à realidade da escola, com recursos que permitam a prestação de serviços de qualidade aos alunos, aos pais e à comunidade, além de boas condições de trabalho aos professores, diretores e funcionários em geral”. (Ambiente Físico Escolar - Indicadores da Qualidade na Educação da UNESCO (UNICEF), pg 41).

Por tanto, não basta intervir somente para mudar uma estrutura, mas como um todo, desenvolvendo assim uma troca de conhecimento e de melhor relacionamento entre a comunidade escolar e demais pessoas.

Ainda de acordo com os Indicadores da Qualidade na Educação da UNESCO (UNICEF), Todos os profissionais da escola são importantes para a realização dos objetivos do projeto político-pedagógico. Os professores são responsáveis por aquilo que os especialistas chamam de transposição didática, ou seja, concretizar os princípios político-pedagógicos em ensino – aprendizagem.

Tendo como base esses indicadores, é possível fazer um plano de ação para que os objetivos sejam alcançados a um prazo mínimo que possa garantir o que se pretende com o plano de intervenção, principalmente na formação dos profissionais que atuam no ambiente escolar, como professores, e demais funcionários de apoio, onde cada categoria possa ter capacitação que proporcione o melhor desempenho de suas funções, facilitando assim o bom andamento das atividades e a boa convivência na comunidade escolar. “ O contexto exige um grande esforço de todos os educadores, e da sociedade em geral, para tornar a escola compatível com seu tempo. Para isso ela precisa ser uma fonte de sentido para que cada um possa construir suas relações com a vida, com os outros e consigo mesmo”. (NOVA ESCOLA, 2014, mês 09, pg 50.).

2.1 OS PROFESSORES

O quadro docente da E.M Manoel Gonçalves Sobrinho está preenchido com sete professores, divididos em duas turmas da Educação Infantil e cinco turmas do Ensino Fundamental I, dos quais apenas dois profissionais se prontificaram a participar de um questionário com perguntas referentes à escola e ao cotidiano de cada docente, cujos foram denominados professores (A) e (B)³.

A professora (A), que participou do questionário, com 34 anos de idade, graduada em pedagogia e com especialização na área de educação inclusiva reside na cidade de Cedro de São João e há quinze anos leciona no município. Em suas indagações mostra-se realizada profissionalmente, porém lamenta: “Ter que lecionar em condições tristes de trabalho, sem recurso algum para desenvolver o meu planejamento só mostra como é tratada a educação no

³ (A) e (B) - Meio utilizado para resguardar a identidade dos professores citados na pesquisa.

município de Canhoba”. Quando perguntada a respeito do ambiente escolar e o que precisaria ser mudado, ela falou que a maior dificuldade fica por conta do descaso da atual gestão do município para com a educação e que falta estrutura física e pedagógica. E como seria a escola ideal? “Seria aquela que proporcionasse à sua clientela e a toda comunidade em sua volta acesso ao conhecimento, sejam por meios tecnológicos ou artísticos, conseguindo atingir além dos muros da escola”.

A professora avalia seu trabalho como sendo muito bom, e o relacionamento com a comunidade escolar também, apresentando atividades que abordam conflitos, enfrentamentos e soluções. Se mostra conhecer bem o Estatuto da Criança e do Adolescente, inclusive abordando em sala de aula

A mesma mostra seu desânimo com a situação que vive em seu ambiente de trabalho e em um breve desabafo deixa claro que, apesar de sentir-se realizada com o trabalho que desenvolve, não escolheria o magistério, caso pudesse voltar no tempo: “A docência não quer dizer apenas lecionar, quer dizer ir de encontro a um sistema e isto é muito desgastante”, explica a professora.

O professor (B) é filho natural da comunidade de Caraíbas onde também reside. Com 30 anos de idade é professor contratado há pouco mais de um ano, mostrando conhecer bem a localidade que trabalha e mora, portanto, deixa claro o conhecimento dos problemas que assolam o povoado no mais diversos seguimentos, principalmente na educação e na escola a qual faz parte do quadro. Disse que conhece bem o ECA, no entanto pouco aborda em sala de aula e se sente pouco realizado profissionalmente.

Em seus comentários cita a falta de estrutura da escola, diz que mudaria a alimentação escolar por não achar adequada aos alunos e que a escola seria ideal com computadores, material escolar para professores e alunos, fazendo com que o trabalho flua com maior dinamismo e eficiência.

2.3 OS ALUNOS

Assim como foi aplicado aos professores citados, também responderam a um questionário, 08 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, com idades entre 10 e 14 anos, sendo 2 (25%) do sexo masculino e 6 (75%) do sexo feminino, de uma turma a qual atualmente estão matriculados 28 discentes, em que os mesmos responderam questões baseadas na realidade atual da educação, abordando temas relacionados a projetos de vida,

espaço físico escolar, drogas, entre outros. Todos os respondentes confirmaram que são solteiros e convivem com os pais, também afirmando que ambos não possuem nenhum tipo de deficiência e que não têm filhos.

Fotografia 5: Respondentes, 2015.



(Acervo Pessoal)

Todos moram na comunidade local de Caraúbas no município de Canhoba/SE, onde responderam ter um grande número de familiares convivendo junto com eles, e a maioria reside com 5 ou 7 pessoas em suas casas. Com relação à pergunta sobre a escolaridade dos pais, 3 (37,5%) responderam que seus pais têm o ensino fundamental incompleto, outros 3 (37,5%) disseram que os pais não estudaram, 2 (25%) afirmaram que seus pais possuem o ensino médio e o ensino fundamental completo. Com relação às respostas referentes à escolaridade das mães, 6 respondentes (75%) disseram que as mesmas são analfabetas e apenas 2 respondentes (25%) confirmaram que suas mães sabem ler e escrever. Todos os respondentes afirmaram não possuir atividade remunerada. Quanto ao acesso à escola, 2 respondentes (25%) disseram que vão a pé, já 6 respondentes (75%) afirmaram que utilizam o transporte coletivo fornecido pela prefeitura ou estado, o qual transita no povoado para buscar alunos que estudam na sede do município ou em outras localidades vizinhas.

Quanto às questões relacionadas ao que pensam sobre a educação, os 8 respondentes (100%) indagaram que gostam de estudar, porém, 6 (75%) têm apoio em casa nas atividades e 2 (25%) responderam que não têm incentivo por parte dos familiares. Com relação ao tipo de aula, 7 respondentes (87,5%) falaram que é melhor entender as atividades através de exercícios e avaliam seu rendimento como muito bom em sala de aula, enquanto 1 respondente (12,5%) disse que seria melhor com a ajuda de algum recurso como o uso de datashow. Todos os respondentes confirmaram que têm o hábito de ler, e 6 (75% dos respondentes), falaram que dispõem de três horas para estudar, enquanto 2 respondentes (25%) têm disponível duas horas para os estudos. Tendo em vista o uso da internet, 4 respondentes (50%) disseram que não tem acesso, já os outros 4 (50%) confirmaram que têm, e acessão em casa de amigos ou parentes, os 8 respondentes (100%) fazem as pesquisas escolares através de livros e nunca precisaram interromper seus estudos por algum motivo, 7 (87,5%) não dominam microcomputadores e somente 1 (12,5%) tem experiência. Quanto à preferência por alguma disciplina, a maioria gosta de matemática, português e história, por considerarem melhor de entender.

Sobre o ambiente escolar, as respostas foram as seguintes: 7 (87,5% dos respondentes) gostam da escola onde estudam e apenas 1 respondente (12,5%) não gosta, no entanto, todos disseram que o ambiente favorece a amizade entre professores e alunos; 7 respondentes (87,5%) anunciaram que a relação com os colegas é ótima e nenhum possui problemas com os mesmos na escola; 6 respondentes (75%) citaram que a escola não promove festas com a participação de pais, professores e alunos, 2 respondentes (25%) não se manifestaram a respeito; 8 respondentes (100%) disseram que as regras de convivência são seguidas em grande parte pela comunidade e alunos e que não há punições para quem as descumprem; 7 respondentes (87,5%) alegaram que os profissionais da escola (diretor, professores, etc.) procuram resolver os conflitos que surgem entre as pessoas no ambiente escolar (brigas, discussões) com base no diálogo e na negociação, 1 respondente (12,5%) não respondeu.

Quando questionados se fazem uso da biblioteca ou sala de leitura em horário letivo pelo menos uma vez por semana, fazendo pesquisas e leituras, 6 (75% dos respondentes) disseram que não, pois alertaram que a escola não dispõe de biblioteca e nem de sala de leitura, e o que fazem são empréstimos de livros pertencentes ao acervo da escola para ler em sala de aula ou em casa, enquanto 2 (25% dos respondentes) demonstraram que sim, dizendo que o que eles chamam de biblioteca é um pequeno estande com livros localizado na secretaria. Os 8 respondentes (100%) disseram que não fazem uso de computadores e internet

para aprimorar a leitura e a escrita em sala de aula, e afirmaram que seus pais comparecem e participam ativamente das reuniões sobre a vida escolar do discentes.

Indagados a respeito dos principais problemas da escola, os respondentes deixaram claro que a estrutura física é o que mais incomoda, com a falta de salas adequadas para abrigar as turmas, bem como a ausência de material didático para realização de trabalhos e pesquisas. Se pudessem mudar a escola, disseram que fariam uma reforma completa no prédio, ampliando com salas de computação, de aula de música (canto, violão, flauta, piano e demais instrumentos), uma biblioteca, banheiros adequados, melhorariam a cantina e a secretaria e construiriam uma quadra de esportes. Para todos os respondentes, esse seria o modelo de escola ideal.

Sobre a relação com os professores, se estes fazem uso de diferentes atividades para avaliação como provas, trabalhos e seminários, por exemplo, os 8 (oito) respondentes (100%) deixaram claro que frequentemente os fazem, e que também os professores usam os livros didáticos das diferentes disciplinas toda semana, na sala de aula, também foi unânime a resposta de todos afirmando que os professores são respeitosos e afetuosos com os alunos, sem distinção. Já 7 respondentes (87,5%) disseram que não possuem nenhum tipo de problema no relacionamento com seus professores, e 1 respondente (12,5%) afirmou que possui algum problema, porém não informou qual.

Perguntados se fazem uso diariamente de materiais de leitura disponibilizados nas salas de aula, 7 respondentes (87,5%) disseram que sim, fazem uso com frequência, enquanto 1 (12,5%) disse que as vezes.

Finalizando o questionário, as indagações foram a respeito dos sonhos e projetos de vida de cada respondente, em que, quanto aonde desejam chegar com os estudos, 5 (62,5%) querem fazer cursos profissionalizantes, enquanto 3 respondentes (37,5%) almejam cursar uma faculdade. A principal fonte de informação de 7 respondentes (87,5%) é a internet, e que utilizam o tempo que têm livre jogando no celular.

No tocante à profissão que gostariam de exercer no futuro, as respostas foram: médico – 2 respondentes (25%), para ajudar a curar as pessoas e dar melhor assistência às suas famílias; modelo – 1 respondente (12,5%), pois é seu maior sonho; vaqueiro 1 respondente (12,5%); policial – 1 respondente (12,5%), para prender as pessoas erradas; dançarina – 2 respondentes (25%), para conhecer o mundo; advogado 1 respondente (12,5%), para ajudar a quem precisa.

Os mesmos alunos que participaram do questionário fizeram parte de um grupo focal, cujo foi realizado no dia 18 de agosto deste ano na Escola Municipal Manoel Gonçalves Sobrinho. Em um espaço de interação foram colocadas em pauta questões acerca da educação, do ambiente escolar, da relação entre professores e alunos, quais os sonhos e projetos de vida de cada participante além de questões específicas sobre o atual momento da escola na comunidade.

Na fala de cada aluno o que se percebe é o grande desejo de dias melhores para a educação na comunidade quilombola de Caraíbas, pois são alunos que estão concluindo o 5º Ano do Ensino Fundamental I e para conseguir continuar com os seus estudos têm que se matricular na escola da sede do município que fica a 24 quilômetros do povoado, ou em municípios vizinhos com escolas mais próximas como Aquidabã ou Telha. Os participantes do grupo focal foram identificados de A1 a A8⁴, e aos poucos foram interagindo e levantando assuntos que são de relevante percepção aos olhos de qualquer um que vive ou trabalha naquela comunidade, em que muitas respostas são unânimes com o que desejam, com o que sonham.

O participante (A1) disse que a escola não é atrativa e precisa de uma reforma e ampliação urgente, pois, não oferece segurança alguma para os alunos e sempre entra animais ou pessoas que não fazem parte da escola e acabam atrapalhando as aulas. Disse que o material de leitura disponibilizado pela escola são livros para-didáticos fornecidos pelo MEC e que uma biblioteca de verdade seria ótimo, já que a biblioteca que a escola possui é improvisada na secretaria em um pequeno estande. Enquanto que (A2) falou que gosta das atividades que fazem comparativos com a realidade local, e que falta mais apoio da secretaria de educação no sentido de orientação contra drogas, violência contra a criança e adolescente e gravidez precoce: “A Secretaria de Educação é muito ausente, não presta atenção na nossa escola e o que mandam pra cá é apenas a merenda e alguns livros didáticos, mesmo assim a merenda que eles mandam não é boa e sempre falta”.

Uma grande reclamação por parte dos participantes foi o fato da escola não disponibilizar o espaço físico para a comunidade na realização de alguns eventos: “Só acontece quando é alguma comemoração da escola mesmo, como o Dia da Consciência

⁴ (A1) a (A8) - Método utilizado para resguardar o sigilo dos participantes, bem como distinguir ambos de acordo com suas respostas.

Negra, e como a comunidade não possui um espaço adequado seria bom se a escola liberasse o local para o povo de vez em quando”, explica (A5).

No tocante à cultura local, enfatizaram que se consideram sim quilombolas, e que gostam quando acontecem festas relacionadas ao movimento quilombola na comunidade, pois, gostam de participar com danças e rodas de capoeira.

Fotografia 6: Respondentes participando da pesquisa, 2015.



(Acervo Pessoal)

Fotografia 7: Respondentes interagindo, 2015.



(Acervo Pessoal)

A visão de futuro deles é muito ampla, principalmente com o que querem, em que a maioria pretende cursar uma faculdade e torna-se médicos, bailarinos, cantores, etc. Mas para isso “a escola tem que melhorar muito”, deixa claro (A1). Com relação à escola que querem (a escola dos sonhos), praticamente todos têm a mesma opinião, como explica (A8) em sua fala: “Eu quero uma quadra (de esportes) pra brincar, um laboratório de informática, aula de dança e de canto, é, o meu sonho”. Com relação ao acesso a computadores, explanaram que poucos têm acesso, e quando conseguem, é em outra cidade numa lan house ou em casas de colegas.

O relacionamento com os professores e direção é muito bom, bem como entre os demais colegas e gostam de frequentar todos os dias as aulas.

CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO

3.1 APRESENTAÇÃO

Intervir diretamente em determinado local, por conta de problemas que possam ser sanados com ações, requer tempo e despesas com pessoal e material. No caso da Escola Municipal Manoel Gonçalves Sobrinho, a intervenção deve ser realizada para mudar a estrutura física do local, onde deve-se traçar o plano de ação para que sejam realizadas mudanças, conforme o quadro abaixo.

A comunidade escolar em si compreende todos os agentes que estão envolvidos no dia a dia da escola, como pais, alunos, professores demais funcionários, por tanto, é essa comunidades que tem que fazer parte nas tomadas de decisões a respeito de melhorias na educação, traçando um perfil da realidade social a qual pertence e são inseridos seus costumes e tradições nas atividades escolares. A lei nº. 10.639/03 torna obrigatório o ensino sobre História e cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino, assegurando desde as séries iniciais o conhecimento a respeito das relações étnico-raciais no Brasil, fazendo assim com que toda comunidade escolar, principalmente comunidades tradicionais como é o caso da Comunidade Quilombola de Caraíbas, tenham conhecimento dessa lei que estabelece certas diretrizes para o ensino em todo território nacional.

Na E.M Manoel Gonçalves Sobrinho, esse tema já vem sendo abordado nas disciplinas específicas, História e Geografia, bem como na disciplina de Sociedade e Cultura Sergipana, explorando bem a temática. Com base nesse contexto interdisciplinar, e tendo em vista a ausência da comunidade local no cotidiano da escola, serão realizados dois projetos, em que, o primeiro será no segundo semestre de 2015, trazendo a abordagem do “negro” africano trazido como escravo no Período Colonial Brasileiro, como um dos agentes direto na formação cultural, étnica e social do Brasil; e o outro realizarse-a no primeiro semestre de 2016, incentivando a leitura para o conhecimento da história e desenvolvimento intelectual do aluno, tendo como propostas os projetos apresentados abaixo do quadro do Plano de Ações.

3.2 QUADRO DE AÇÕES

DIMENSÃO	INDICADOR	PROBLEMAS	O QUE FAZER	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Ambiente Escolar	Falta de acompanhamento da família.	Analfabetismo, dificuldade de aprendizagem.	Concientização dos pais para com a educação dos filhos.	Direção e professores.	Primeiro semestre de 2016.

DIMENSÃO	INDICADOR	PROBLEMAS	O QUE FAZER	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Identidade	O não conhecimento das origens étnicas e culturais.	Dificuldade de parte da comunidade em se reconhecer como remanescentes de Quilombo.	Projeto por conta do Dia da Consciência Negra, fazendo um elo entre a escola e a família para o resgate das origens.	Representantes da comunidade, direção e professores.	De 16 a 19 de Novembro de 2015.

DIMENSÃO	INDICADOR	PROBLEMAS	O QUE FAZER	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Ambiente de aprendizagem	Falta de interesse por parte de alunos para com a leitura.	Alunos com dificuldade de reconhecimento de símbolos gráficos e de grafia.	Atividades que despertem o interesse dos discentes pela leitura.	Professores da EM Manoel Gonçalves Sobrinho.	De 18 a 22 de abril de 2016.

DIMENSÃO	INDICADOR	PROBLEMAS	O QUE FAZER	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Ambiente Físico Escolar	Péssimas condições de trabalho e de aprendizagem. Falta de infra-estrutura para recreação e demais atividades pedagógicas, como instalações apropriadas.	Salas de aula com rachaduras, sanitários inadequados para a educação infantil. Faltam salas de aulas para realização do trabalho pedagógico, não há local para prática de esportes e outras recreações. Falta segurança.	Reforma e ampliação das instalações da escola para melhor atender aos alunos e dar melhores condições de trabalho aos professores e demais funcionários. Construção de novas instalações como novas salas e quadra de esporte e colocar vigilantes para fazer a segurança da escola.	Secretaria Municipal de Educação, Prefeitura Municipal de Canhoba.	Ano letivo de 2016.

DIMENSÃO	INDICADOR	PROBLEMAS	O QUE FAZER	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Inclusão e Socialização	Alunos portadores de necessidades especiais sem qualquer suporte por parte da escola e do poder público.	Alunos com algum tipo de deficiência lotados em salas de aula sem condições de atendê-los dentro de suas realidades, carência de uma sala de recursos para melhor atendê-los e a maioria dos professores sem nenhum tipo de formação na área de Educação Especial.	Aquisição de uma sala de recursos com materiais adequados para a socialização, desenvolvimento psicomotor e aprendizado desses alunos com mais professores treinados em cursos de capacitação na área de Educação Especial.	Professores, Direção e Secretaria Municipal de Educação.	Primeiro bimestre de 2016.

3.3 AÇÕES, OBJETIVOS E METODOLOGIA

Ação 1: Concientização da família com relação à educação de seus filhos.

Objetivo: Mostrar aos pais que o processo de aprendizagem do aluno não depende somente da escola, e sim da parceria entre esta e a família, e que o ambiente familiar é onde começa todo o contexto de formação moral e ética do indivíduo.

Metodologia: As reuniões de pais e mestres são fundamentais para esclarecimentos, sugestões e apresentação de resultados como uma prestação de contas para com as famílias dos alunos, porém é necessário que se faça uma ação mais abrangente para que os pais tenham plena consciência do seu papel na educação dos seus filhos, pois, serão realizadas palestras e oficinas educativas, para promover o debate e colher os resultados.

Ação 2: Projeto com o desenvolvimento de atividades relacionadas ao dia da Consciência Negra, trazendo a família e a comunidade local para a escola, mostrando a importância em se reconhecer étnico e culturalmente.

Objetivo: Fazer com que os alunos tenham conhecimento de suas origens, contribuindo para que eles levem consigo a importância em se reconhecer como afrodescendentes, e mostrem à suas famílias e demais indivíduos pertencente à comunidade o real valor da identidade étnica e cultural do povo quilombola de Caraíbas. Sendo a escola mediadora desse processo.

Metodologia: Desenvolver um evento de cunho educativo para os alunos e comunidade, como palestras, apresentação de trabalhos e demais atividades.

Ação 3: Realização de um projeto de leitura como está especificado abaixo.

Objetivo: Despertar no aluno o interesse pelos livros, para que estes tomem conhecimento de quanto é importante o desenvolvimento da leitura para melhorar a escrita e ter ciência da sua realidade social e cultural.

Metodologia: Desenvolvimento de atividades voltadas para a literatura.

Ação 4: Reforma e ampliação das instalações da escola para melhor atender aos alunos e dar melhores condições de trabalho aos professores e demais funcionários. Aproveitamento do espaço externo que a escola dispõe para construção de novas instalações como novas salas e quadra de esporte e colocar vigilantes para fazer a segurança da escola.

Objetivo: Transformar a escola em um local atrativo aos alunos despertando assim o interesse pelos estudos com material adequado a cada turma e dando maior suporte aos professores e demais funcionários para que haja mais produtividade de seus trabalhos no dia a dia.

Metodologia: Em pleno século XXI, é inadmissível que ainda existam instituições de ensino atuando em estado precário, presas ao passado tradicional sem a devida atenção dos poderes públicos municipal, estadual e federal. É com base nessa situação que, através do Plano de Intervenção, buscar-se-á a ampliação da EM Manoel Gonçalves Sobrinho com novas salas de aula, quadra de esportes, recursos didáticos e pedagógicos, além de outras melhorias que poderão vir a serem realizadas, contribuindo com a melhoria da educação do município.

Ação 5: Construção de um ambiente adequado ao desenvolvimento social da criança com algum tipo de necessidade especial.

Objetivo: Levar à criança portadora de necessidades especiais as condições necessárias para o seu desenvolvimento como aluno e como indivíduo, tornando o ambiente escolar um local com estrutura que possa fazer com que o trabalho do professor flua com mais eficiência e o aluno tenha o suporte necessário.

Metodologia: Para que uma criança com necessidade especial tenha o direito de aprender, a escola tem que se adequar a realidade da mesma e buscar alternativas para fazê-lo. Portanto, o professor tem que ser capacitado para receber essa criança e a escola tem que disponibilizar uma sala de recurso com material necessário específico para se trabalhar. Não há inclusão sem comprometimento de todos - professores, direção e poder público - desse modo, será solicitada à gestão municipal a contemplação dessa sala de recurso juntamente com a capacitação de profissionais na área de Educação Especial.

3.4 PROJETOS

- **PROJETO 1: A escola como mediadora na construção da identidade étnica e cultural da comunidade quilombola**

I - CARACTERIZAÇÃO

1.1 Instituição

- ✓ Escola Municipal Manoel Gonçalves Sobrinho.

1.2 Autor

- ✓ Antônio Gomes da Mota Júnior.

1.3 Público Alvo

- ✓ Alunos do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Manoel Gonçalves Sobrinho, pais e comunidade do povoado Caraíbas.

1.4 Tempo de execução:

- ✓ De 16 a 19 de novembro de 2015.

1.5 Culminância:

- ✓ 19 de novembro de 2015.

1.6 Características:

- ✓ Projeto relacionado à cultura afro na comunidade quilombola.

II – JUSTIFICATIVA

Em virtude do Dia Nacional da Consciência Negra, mostrar a trajetória do “negro escravizado” no Brasil, trazendo o debate para a realidade local da comunidade, quanto à importância em se reconhecer étnico e culturalmente.

III – OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Mostrar o quanto é importante o reconhecimento de um povo quanto às suas origens, fazendo do ambiente escolar um elo entre a família e a escola no processo de ensino e aprendizagem para valorização do indivíduo dentro de sua realidade.

3.2 Objetivos específicos

- ✓ Levar ao aluno o conhecimento acerca da cultura afro-brasileira;
- ✓ Fazer com que este se identifique dentro da sua etnia, valorizando os seus costumes e levando consigo o conhecimento para as futuras gerações;
- ✓ Despertar o interesse pela cultura local, promovendo a preservação desta para o reconhecimento da comunidade por parte de cada um.

IV – METODOLOGIA

O afrodescendente no Brasil sempre carregou o preconceito e o sofrimento de um povo que, por força de interesses particulares migraram à força para tocar a nova colônia e se transformar em um dos tripés da formação do povo brasileiro. Com base no contexto histórico e baseado na Lei nº 10.639/03, que trata como obrigatório o ensino das relações étnico-raciais na educação básica, este projeto será realizado em um período de quatro dias com atividades ligadas ao tema abordado, levando em consideração o conhecimento do aluno acerca de sua identidade como quilombola, promovendo inserção de valores e o conhecimento de seus direitos e deveres como cidadão.

V – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATA	PROGRAMAÇÃO
16/11/2015	Abertura com palestra da líder comunitária quilombola Xifronese Santos, abordando como se deu o surgimento da comunidade e

	fazendo um breve esboço histórico da realidade do “negro escravizado” no Brasil. Atividades voltadas ao despertar do reconhecimento da identidade do aluno.
17/11/2015	Oficina de arte, cujo tema é a trajetória da população africana traficada desde sua captura no território africano até o desembarque em terras brasileiras. Exposição dos trabalhos.
18/11/2015	Palestra sobre o período de escravidão no Brasil, com foco principal em Sergipe, em um breve contexto histórico e geográfico que vai desde o trabalho nas lavouras de cana-de-açúcar, passando pela formação dos quilombos até a abolição da escravatura.
19/11/2015	Encerramento do projeto com atividades culturais envolvendo os alunos e jovens da comunidade com grupos de dança, capoeira e apresentação de peça teatral.

VI – AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS

A avaliação ocorrerá durante todo o projeto, através da observação dos alunos na produção, participação e execução das atividades propostas em cada dia, não sendo descartada a avaliação tradicional como a prova escrita objetiva ou subjetiva, em que abordará os pontos positivos e negativos do projeto, já que esta também é peça importante para obter informação a respeito do desempenho do aluno para com os conteúdos, esperando assim alcançar os objetivos predeterminados com o desenvolvimento do trabalho, onde a principal meta é a construção do conhecimento do aluno.

VII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação /Secretaria da Educação Continuada, **Alfabetização e Diversidade. Orientação e Ações para a Elaboração Étnico – Raciais**. Brasília: SECAD, 2010.

SERGIPE. Secretaria de Estado da Educação, **As relações Étnico – raciais: História e Cultura Afro – Brasileira e Africana na Educação Básica de Sergipe**. DED; Aracaju – SE, NEDIC, 2010.

- **PROJETO 2: A leitura como ponto de partida para a formação cultural e ética do povo quilombola e na construção do saber**

I - CARACTERIZAÇÃO

1.1 Instituição

- ✓ Escola Municipal Manoel Gonçalves Sobrinho.

1.2 Autor

- ✓ Antônio Gomes da Mota Júnior.

1.3 Público Alvo

- ✓ Alunos do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Manoel Gonçalves Sobrinho.

1.4 Tempo de execução:

- ✓ De 18 a 22 de abril de 2016

1.5 Culminância:

- ✓ 22 de abril de 2016

1.6 Características:

- ✓ Projeto voltado ao incentivo da leitura e construção de textos, para que o aluno busque o interesse em ler para melhor entender o mundo que o cerca e buscar seus objetivos de vida.

II – JUSTIFICATIVA

Por conta da comemoração do Dia Nacional do Livro, promover uma maior aproximação entre o aluno e a leitura através de atividades lúdicas que despertem o hábito de ler, sejam pequenos textos como também grandes produções literárias.

III – OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Levar o aluno a conhecer o valor importantíssimo da leitura para sua formação social, moral e intelectual, para que possa levar consigo todo o conhecimento adquirido através dos livros, podendo assim passar para as futuras gerações.

3.2 Objetivos específicos

- ✓ Transformar o ambiente escolar em um local agradável para a procura do conhecimento;
- ✓ Despertar o interesse pela leitura por parte dos alunos;
- ✓ Promover o desenvolvimento intelectual do aluno, bem como a preservação da cultura local.

IV – METODOLOGIA

Esse projeto vem desencadear no aluno o hábito da leitura, promovendo sua capacidade de transformar a sua realidade local em algo que futuramente traga melhorias para si e para todos os que compõem o meio social ao qual estão inseridos.

Através do que a escola possa contribuir para o desenvolvimento dessa ação, as atividades terão um caráter educativo que possa levar ao aluno o conhecimento necessário, contribuindo assim com seu desempenho em sala de aula.

Esse trabalho será realizado com os alunos do Ensino Fundamental I em um período de cinco dias, visando contribuir com o despertar dos mesmos para a leitura, esta como fator primordial para “libertar” o ser humano de um mundo sem sentido e torná-lo capaz de pensar e agir com suas próprias razões.

V – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATA	PROGRAMAÇÃO
	Abertura dos trabalhos com produção de cartazes com o objetivo de divulgar a projeto e preparação de cronograma pelos alunos

18/04/2016	para o que acontecerá nos próximos dias, além de atividades recreativas com foco na leitura de obras de grandes autores brasileiros.
19/04/2016	Oficina da cultura - Tema: O conhecimento se faz em torno da realidade de cada povo. Produção de textos com base no cotidiano de cada aluno e da comunidade.
20/04/2016	Exposição de trabalhos – Tema: Grandes escritores e poetas sergipanos, conhecendo a nossa cultura literária.
21/04/2016	Apresentação teatral – Tema: O menino que se perdeu no livro. Exposição de livretos de literatura de cordel produzidos pelos alunos.
22/04/2016	Encerramento do projeto com gincanas culturais e exposição dos trabalhos construídos durante a semana cultural de leitura.

VI – AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS

A avaliação será realizada diariamente, com observação do desempenho de cada aluno no desenvolver das atividades, sendo levada em consideração a participação, o interesse pelos trabalhos, a frequência de cada aluno e a apresentação das tarefas propostas, visando com isso, chegar ao objetivo predeterminado com o projeto que é avançar no processo de ensino e aprendizagem destes alunos com foco na leitura e escrita.

VII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, Patrícia.; LEDO, Teresinha de Oliveira – **MANUAL DE LITERATURA** – Guia Prático da Língua Portuguesa. Difusão Cultural do Livro- São Paulo, 2001

VIII – SITES PESQUISADOS

<http://sergipeeducacaoecultura.blogspot.com.br/2007/10/>

sergipecultura.blogspot.com.br/

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo educativo não é feito somente da escola, do professor e do aluno, mas por todo um contexto voltado para os princípios que envolvem a família, o indivíduo e a sociedade, não havendo restrição de direitos nem omissão de deveres por parte de todos que englobam esse universo dinâmico e complexo. Para que o sistema educacional funcione como realmente tem que funcionar, é necessário que cada um faça a sua parte: gestores, direção, professores, alunos e comunidade em geral, sendo vigilantes e atuantes.

Não existe avanços em uma sociedade que se exime de seus direitos e obrigações, onde todos tem o papel de fazer cumprir ambos, em que a boa gestão tem que ser um fator essencial ao funcionamento adequado das entidades que levam o desenvolvimento das atividades voltadas a coletividade. Ao se referir à Comunidade Quilombola de Caraíbas, percebe-se a necessidade de levar a comunidade local à escola, e esta tem o papel de buscar esse intercâmbio, já que é formadora de consciências e mediadora de conflitos.

A família tem que ultrapassar os limites de suas edificações e ir além dos seus tabues psico-sociais para que saibam realmente quais são os seus objetivos como cidadão e comunidade escolar. Não precisa deixar que a escola entre em processo de decomposição para que se tome providências, a cobrança tem que ser constante, seja por conta da família, seja por conta do seu quadro funcional. Para que atenda de maneira adequada e com descência ao aluno, toda instituição de ensino tem que funcionar com o mínimo de recursos que possam proporcionar o bom desenvolvimento das atividades voltadas a estes, bem como ao bom relacionamento entre professor, aluno e demais pessoas que englobam o ambiente escolar.

O descaso que se vê atualmente com a Escola Municipal Manoel Gonçalves Sobrinho, no povoado Caraíbas, é fruto de uma política voltada para fins eleitoreiros e não para benefício da população, já que o que acontece com a educação no município de Canhoba são mazelas herdadas de um passado não tão distante, que vem a cada ano piorando e se alastrando cada vez mais, chegando ao caos que se encontra. Uma cultura de interesses particulares que deixa o bem público em segundo plano, estropolando os princípios éticos e moraes que são a base de uma sociedade civil justa e organizada.

A ética como um processo que se adéqua a diferentes situações baseadas no comportamento humano e dependendo de cada tempo histórico em que a humanidade

ultrapassa, é colocada muito em evidência nos dias atuais, principalmente no que diz respeito à política, à honestidade e ao ambiente de trabalho.

Em uma cultura capitalista, onde o consumismo indiscriminado engole os valores morais em todos os campos da sociedade, é muito difícil que a ética seja o carro chefe das condutas individualistas do ser humano, principalmente quando as novas gerações se deparam com um mundo globalizado pautado em tecnologia e informação a todo tempo sobre os mais variados assuntos, fator que leva o interesse próprio a assumir o primeiro lugar na vida cotidiana.

A cidadania deve ser exercida de forma a contribuir com o bem da coletividade, onde os princípios éticos e morais devem estar presentes para que a sociedade busque a harmonia entre os povos e as melhorias que as diferentes camadas sociais precisam. Trocando em miúdos, a escola ainda é o melhor espaço para construir as consciências em relação ao papel de cada um na sociedade, é onde pode encontrar a motivação necessária para tal, e em conjunto com a família, esta que já deve fincar as raízes éticas desde os primeiros anos de vida do indivíduo.

Ser cidadão não é só buscar um lugar de destaque no meio social, e sim saber exercer seu papel enquanto pessoa inserida nesse meio, pois a motivação para se chegar à cidadania depende de cada um e do respeito que todos têm perante si mesmo e ao próximo.

É essa cidadania que tem que ser exercida pelos que compõem a família, enquanto instituição, e pelos demais entes envolvidos nesse contexto complexo que é a educação. Portanto, o que se espera é que os objetivos sejam alcançados com esse trabalho de intervenção, para que possa mudar a realidade da Escola Municipal Manoel Gonçalves Sobrinho, tornando-se assim um ambiente que atenda aos anseios daqueles que são o seu maior bem, os seus alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Robson Cosme de Jesus.; LEOPOLDO, Denise Leal Fontes Albano. **Atores, papéis e atribuições na Rede de Proteção Integral e no Sistema de Garantias de Direitos da Criança e do (a) Adolescente.** In: Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar – Escola que Protege. Universidade Federal de Sergipe, Pró-Reitoria de Extensão, Centro de Educação Superior à Distância. São Cristovão, SE: [s.n.], 2014.

ANJOS, Marcos Vinícius Melo dos.; CORREA, Luiz Fernando de Melo.; CORREA, Wanderley de Melo. **Sergipe nosso Estado – História, Geografia e Cultura** – Aracaju, SE: Sergipe Cultura, 2011.

BAUMAN, Z. **Identidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo** – 4. ed. São Paulo: Avercamp, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, **Alfabetização e Diversidade. Orientação e Ações para a Elaboração Étnico – Raciais.** Brasília: SECAD, 2010.

CASTRO, Luciana. **Vida Social Realidade Escolar** – Artigo – Revista Presença Pedagógica, 104. ed. Belo Horizonte, MG: Dimensão, 2012.

CHAGAS, Miriam de Fátima. Horizontes Antropológicos. **A política do reconhecimento dos "remanescentes das comunidades dos quilombos"**. Porto Alegre, vol.7, no.15, Julho. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104->

Coleção Direitos do Povo – **Estatuto da Criança e do Adolescente** – SEEP (Secretaria Especial de Editoração e Publicação), Senado Federal. Brasília – DF: [s.n.],[200-].

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Flávio.; OLIVEIRA, Regina Célia de. **Ciência Hoje** – Ministério da Educação – FNDE, PNDE - 240. ed. [S.I.: s.n.], 2012.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 1990.

INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Quilombolas – Etapas da Regularização Quilombola.** Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2015. Disponível em: www.incra.gov.br/estrutura-fundiaria/quilombolas. Acesso em Julho de 2015.

JACQUET, Christine. **Elaboração de Planos de Intervenção Educacional.** In: Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar – Escola que Protege. Universidade Federal de Sergipe, Pró-Reitoria de Extensão, Centro de Educação Superior à Distância. São Cristovão – SE, 2014.

MARTINS, Patrícia.; LEDO, Teresinha de Oliveira – **MANUAL DE LITERATURA** – Guia Prático da Língua Portuguesa. Difusão Cultural do Livro - São Paulo, 2001.

MENEGOLLA, Maximiliano.; SANT’ANA, Ilza Martins. **Didática: Aprender a Ensinar** – Técnicas e reflexões pedagógicas para formação de formadores – 7. ed. - São Paulo – SP: Edições Loyola, 2002.

REVISTA NOVA ESCOLA. **A Escola que morreu X a Escola que queremos**. Currículo Nacional e seus Impactos. Ano 29 – São Paulo: Moderna, 2014.

SERGIPE. Secretaria de Estado da Educação, **As relações Étnico – raciais: História e Cultura Afro – Brasileira e Africana na Educação Básica de Sergipe**. DED; Aracaju – SE, NEDIC, 2010.

VADEMECUM SARAIVA – **Constituição as República Federativa do Brasil**. - 4. ed. – São Paulo: Saraiva, 2007.

SITES CONSULTADOS

<http://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2014/09/>

<http://www.agencia.se.gov.br>

<http://sergipeeducacaoecultura.blogspot.com.br/2007/10/>

sergipecultura.blogspot.com.br/

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA – CESAD
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)



Apêndice A: Questionário dos/as alunos/as

Data de Aplicação: ___/___/___

QUEM SÃO OS/AS ALUNOS/AS:

1. **Idade:** _____
2. **Sexo:** () Masculino () Feminino
3. **Possui algum tipo de deficiência?** () Sim () Não
4. **Se sim, qual?** _____
5. **Estado Civil:**
() Solteiro/a () Casado/a () Mora com o companheiro/a () Separado/a () Viúvo/a
6. **Você tem filhos?** () Sim () Não
7. **Quantos filhos?** _____
8. **Com quem você mora?**
() Com os pais () Com os avós () Com familiares () Sozinho/a () Com o/a companheiro/a
() Outros. Com quem? _____
9. **Mora em que cidade/bairro:**

10. **Quantas pessoas moram com você?** _____
11. **Nível de Escolaridade do Pai:**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA – CESAD
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)



() Fundamental incompleto () Fundamental completo () Médio incompleto () Médio completo () Nível superior () Não estudou () Analfabeto () Outros _____

12. Nível de Escolaridade da Mãe:

() Fundamental incompleto () Fundamental completo () Médio incompleto () Médio completo () Nível superior () Não estudou () Analfabeto () Outros _____

13. Você desenvolve alguma atividade remunerada? () Sim () Não

14. Se sim, qual atividade? _____

15. Quais os dias e horários que você trabalha? _____

16. Onde você frequentou o Ensino Fundamental? (responder apenas estudantes de Ensino Médio)

- () Todo em escola pública () Todo em escola particular com bolsa
() Maior parte em escola particular () Maior parte em escola pública
() Maior parte em escola particular com bolsa () Todo em escola particular.

17. Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar à Escola?

- () a pé () bicicleta () motocicleta () carro () ônibus coletivo () transporte escolar particular () transporte escolar da prefeitura ou do Estado () carona / que tipo _____ ()
Outro _____

O QUE VOCÊ PENSA SOBRE A EDUCAÇÃO?

18. Você gosta de estudar? () Sim () Não

19. Você tem incentivo dos seus pais para estudar? () Sim () Não

20. Para você qual o tipo de aula ajudar a entender melhor o assunto



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA – CESAD
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)



() Expositivas () Com Datashow () Apresentação de trabalhos () Com exercícios ()
Outros Qual? _____

21. Como você descreve seu rendimento escolar?

() Ruim () Regular () Bom () Muito Bom () Indiferente

22. De quanto tempo você dispõe para estudar?

() 0 hora () 1 hora () 2 horas () 3 horas ou mais

23. Tem o hábito de ler? () Sim () Não

24. Se você tem o hábito de ler, qual o último livro que você leu?

25. Você tem acesso a internet? () Sim () Não

26. Onde você acessa a internet?

() Em casa () Na escola () Lan House () Em casa de amigos ou parentes

27. Como você faz suas pesquisas escolares?

() Biblioteca () Internet () Jornais () Revista () Livros

28. Teve, em alguma fase de sua vida, que interromper seus estudos? () Sim () Não

29. Se sim, porquê?

30. Com relação ao domínio de microcomputador, você:

() Tenho experiência () Tenho alguma noção () Não domino

31. Qual a disciplina que você mais gosta? Por quê?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA – CESAD
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)



O QUE VOCÊ PENSA SOBRE A ESCOLAR?

32. Você gosta da escola que estuda? () Sim () Não

33. O ambiente da escola favorece a amizade entre todos (entre alunos e alunos; entre professores e alunos; entre os professores, etc.)? () Sim () Não

34. Como é a relação com os seus colegas de escola?

() Ótima () Boa () Razoável () Ruim

35. Você possui algum problema no relacionamento com os seus colegas de escola?

() Sim () Não

36. Se sim, qual?

37. A escola promove festas com a participação de pais, alunos, professores e funcionários?

() Sim () Não

38. As regras de convivência da escola são claras, conhecidas e respeitadas por toda a comunidade escolar?

() Todas () A maioria () Poucas () Nenhuma

39. As punições para aqueles que não cumprem as regras são aplicadas a todos, independentemente se são alunos, professores, diretor ou demais profissionais da escola?

() Sim () Não



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA – CESAD
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)



40. Os profissionais da escola (diretor, professores, etc.) procuram resolver os conflitos que surgem entre as pessoas no ambiente escolar (brigas, discussões) com base no diálogo e na negociação?

Sim Não

41. Você faz uso da biblioteca ou sala de leitura em horário letivo pelo menos uma vez por semana, fazendo pesquisas e leituras?

Sim Não

42. Você faz empréstimos de livros do acervo da escola (para ler em casa ou na sala)?

Sim Não

43. A biblioteca é acessível a todos os alunos, existe a possibilidade de consulta de livro?

Sim Não

44. Você usam computador e a Internet para aprimorar a leitura e a escrita pelo menos uma vez por semana, na escola, durante o horário das aulas?

Sim Não

45. Seus pais comparecem e participam ativamente das reuniões sobre a sua vida escola?

Frequentemente Pouca frequência Raramente Nunca

46. Quais os principais problemas da sua escola?

47. O que você mudaria da sua escola?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA – CESAD
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)



48. Como seria a escola ideal?

RELAÇÃO COM OS PROFESSORES:

49. Os professores fazem uso de diferentes atividades para avaliação (provas, trabalhos, seminários)?

Frequentemente Pouca frequência Raramente Nunca

50. Você ler/usa diariamente materiais de leitura disponibilizados nas salas de aula?

Frequentemente Pouca frequência Raramente Nunca

51. Os professores usam os livros didáticos das diferentes disciplinas toda semana, na sala de aula?

Frequentemente Pouca frequência Raramente Nunca

52. Os professores são respeitosos e afetuosos com os alunos?

Todos A maioria Poucos Nenhum

53. Você possui algum problema no relacionamento com seus professores da escola?

Sim Não

54. Se sim, qual?

SONHOS E PROJETOS DE VIDA:

55. Até onde você deseja ir com seus estudos?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA – CESAD
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)



- () Concluir apenas o médio () Fazer faculdade () Fazer pós-graduação
() Fazer curso profissionalizante. Qual? _____

56. Qual sua principal fonte de informação de acontecimentos atuais?

- () Jornal escrito () Telejornal () Jornal falado (rádio) () Revista () Internet

57. Como você utiliza seu tempo livre?

- () Assistir à televisão () Ouvir música () Ir ao teatro () Ir ao cinema () Sair para dançar () Jogos (baralho/bingo) () Computação (*INTERNET*) () *vídeo game* () Celular (jogos/internet) () Outros. Qual? _____

58. Qual a profissão que você gostaria de exercer? Por quê?

59. O que você sonha ou planeja para a sua vida?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA – CESAD
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)



Apêndice B: Guia do Grupo Focal – alunos/as

Data da realização: ___/___/___

QUESTÕES CHAVES	TEMPO
O que pensa sobre a educação	
<ul style="list-style-type: none">▪ Gosta de estudar?▪ Têm o hábito de ler? (o que já leu, o que gosta de ler)▪ Qual a disciplina que mais gosta? Por quê?▪ O que acha de estudar? (gosta, não gosta, por quê?)	15'
Ambiente Escolar	
<ul style="list-style-type: none">▪ O que acha da escola?▪ Os alunos lêem/usam diariamente materiais de leitura disponibilizados nas salas de aula?▪ Os alunos usam os livros didáticos das diferentes disciplinas toda semana, na sala de aula ou em casa?▪ A escola promove visitas no bairro e na cidade para que os alunos conheçam e aprendam a usar os equipamentos públicos da região (postos de saúde, hospitais, parques, praças, monumentos, museus, bibliotecas, centros culturais, Conselho Tutelar, Vara da Infância, etc.)?▪ Os professores relacionam os conteúdos a serem trabalhados na sala de aula com a vida cotidiana dos seus alunos?▪ Temáticas importantes para o processo educativo de adolescentes e jovens são tratados na escola com os alunos que estão nessa fase da vida (gravidez na adolescência, abuso de álcool e drogas, emprego e desemprego, tráfico de drogas, sexualidade, namoro, relacionamento com os pais, amizade, etc.)?▪ A escola possui biblioteca? (usa, não usa, acha importante ter)▪ A escola possui laboratório de informática (usa, não usa, acha importante ter)▪ Os alunos usam computadores e a Internet para aprimorar a leitura e a escrita pelo menos uma vez por semana, durante o horário das aulas?▪ Quais os problemas físicos da escola? (biblioteca, quadra, laboratórios, carteira)▪ Há grêmios estudantis ou outros grupos juvenis participando da tomada de decisões na escola e ajudando os alunos a se organizar?▪ Os pais e as mães comparecem e participam ativamente das reuniões sobre a vida escolar dos alunos?	30'



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA – CESAD
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)



<ul style="list-style-type: none">▪ A escola se mantém aberta aos finais de semana para que a comunidade possa usufruir do espaço (salas, pátio, quadras de esporte, biblioteca, etc.)?▪ O que mudaria na escola?▪ Como seria a escola ideal?▪ Gosta da escola? Acha a escola bonita, agradável?	
Relação com professores/alunos	
<ul style="list-style-type: none">▪ Gosta de frequentar a escola?▪ Como é o relacionamento com os professores (bom, muito bom, ruim, péssimo)▪ Os professores são acessíveis (conseguem dialogar e apresentar a opinião)▪ Os alunos tratam bem os professores e os funcionários da escola?▪ Os professores são respeitosos e afetuosos com os alunos?▪ O ambiente da escola favorece a amizade entre todos (entre alunos e alunos; entre professores e alunos; entre os professores, etc.)?▪ Como é a relação com os colegas? (amigável, mais o menos, problemática, por quê?)▪ A escola promove festas com a participação de pais, alunos, professores e funcionários?▪ Na escola todos são tratados com respeito e mantêm laços de amizade, não importando se são negros, brancos, indígenas, pessoas com deficiência, ricos ou pobres, homens ou mulheres, homossexuais ou não?▪ Quando os alunos têm atitudes preconceituosas ou discriminatórias (como fazer brincadeiras ou usar apelidos que humilham seus colegas), isso é conversado na sala de aula ou em outro espaço da escola para que não aconteça mais?▪ As regras de convivência da escola são claras, conhecidas e respeitadas por toda a comunidade escolar?	30'
Intervalo	10'
Questões específicas	
	40'
Sonhos e projetos de vida	
<ul style="list-style-type: none">▪ O que planeja para o futuro?▪ Pretende fazer faculdade? Qual o curso?▪ O que pretende ser? (acha que consegue, a escola ajudará)	15'



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA – CESAD
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)



Apêndice C: Questionário – professores

Data de Aplicação: ___/___/___

INFORMAÇÕES PESSOAIS

1. **Idade:** _____
2. **Sexo:** () Masculino () Feminino
3. **Possui algum tipo de deficiência?** () Sim () Não
4. **Se sim, qual?** _____
5. **Estado Civil:**
() Solteiro/a () Casado/a () Mora com o companheiro/a () Separado/a () Viúvo/a
6. **Você tem filhos?** () Sim () Não
7. **Quantos filhos?** _____
8. **Com quem você mora?**
() Com os pais () Com os avós () Com familiares () Sozinho/a
() Com o/a companheiro/a () Outros. Com quem? _____
9. **Mora em que cidade/ bairro:** _____
10. **Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar à Escola?**
() a pé () bicicleta () motocicleta () carro () ônibus coletivo () transporte escolar particular () transporte escolar da prefeitura ou do Estado () carona / que tipo _____
() Outro _____



FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

11. Qual o seu nível de escolaridade?

Ensino Médio – Pedagogia Ensino Médio – regular Graduação Cursos de Extensão ou aperfeiçoamento (mínimo 180h) Especialização (mínimo 360h) Mestrado Doutorado

12. Há quantos anos você leciona?

13. Em quantas escolas você leciona?

Apenas em uma escola Em 2 escolas Em 3 escolas Em 4 ou mais escolas

14. Em quais turnos você trabalha?(Marque mais de uma opção, se for o caso)

Matutino Vespertino Noturno

15. Ao todo, quantas horas-aula você ministra por semana? (Não considere aulas particulares)

Até 10 horas-aula De 10 a 20 horas-aula De 20 a 30 horas-aula De 30 a 40 horas-aula Mais de 40 horas-aula

16. Quantas horas por semana você dedica ao planejamento das aulas?

Até 4 horas semanais De 4 a 8 horas semanais 8 horas ou mais

17. Qual é a sua situação trabalhista? (Marque mais de uma opção se tiver mais de um vínculo)

Efetivo Estadual Efetivo Municipal Efetivo Federal CLT Rede Particular
 Outros: _____

RELAÇÃO COM A ESCOLA

18. Como você avalia o trabalho que desenvolve na escola?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA – CESAD
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)



Ótimo Muito bom Bom Ruim Muito ruim Péssimo

19. Em que escala você considera o relacionamento dos alunos com os professores?

Ótimo Muito bom Bom Ruim Muito ruim Péssimo

20. Quando os alunos têm atitudes preconceituosas ou discriminatórias (como fazer brincadeiras ou usar apelidos que humilham seus colegas), isso é conversado na sala de aula ou em outro espaço da escola para que não aconteça mais?

Frequentemente Pouca frequência Raramente Nunca

21. A discriminação (atos preconceituosos contra pessoas com deficiência, povos indígenas, mulheres, negros, homossexuais e outros) é assunto abordado durante as aulas como algo que causa sofrimento, prejudica as relações entre as pessoas e é crime?

Frequentemente Pouca frequência Raramente Nunca

22. As regras de convivência da escola são claras, conhecidas e respeitadas por toda a comunidade escolar?

Todas A maioria Poucas Nenhuma

23. Você desenvolve atividades para que os alunos aprendam a dialogar e negociar?

Frequentemente Pouca frequência Raramente Nunca

24. Você conhece o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)?

Sim Não

25. Você procura respeitar os direitos estabelecidos no ECA?

Frequentemente Pouca frequência Raramente Nunca

26. O Estatuto da Criança e do Adolescente é abordado nas salas de aula ou em outras atividades realizadas em sua sala de aula?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA – CESAD
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)



() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

27. Você participa ou participou da elaboração do projeto político-pedagógico da escola?

() Sim () Não

28. Como é a relação com os seus alunos ?

() Ótima () Boa () Razoável () Ruim

29. Você possui algum problema no relacionamento com seus alunos da escola?

() Sim () Não

30. Se sim, qual?

ATIVIDADE PROFISSIONAL:

31. Tem o hábito de ler? () Sim () Não

32. Se sim, qual o último livro que você leu?

33. Com relação ao domínio de microcomputador, você:

() Tenho experiência () Tenho alguma noção () Não domino

34. Qual sua principal fonte de informação de acontecimentos atuais? (Pode marcar mais de uma alternativa)

() Jornal escrito () Telejornal () Jornal falado (rádio) () Revista () Internet

35. Você planeja regularmente suas aulas?

() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA – CESAD
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)



36. Você troca ideias com outros professores para planejar as aulas?

Frequentemente Pouca frequência Raramente Nunca

37. O seu planejamento prevê o uso de diferentes recursos pedagógicos (Internet, jornais, revistas, livros diversos, obras de arte, filmes) em sala de aula?

Frequentemente Pouca frequência Raramente Nunca

38. Você procura saber o que os alunos aprenderam no ano anterior para preparar o planejamento do ano letivo?

Frequentemente Pouca frequência Raramente Nunca

39. Você ouve e considera opiniões e sugestões dos alunos para planejar suas aulas?

Frequentemente Pouca frequência Raramente Nunca

40. Os conteúdos trabalhados na sala de aula são relacionados com a vida cotidiana dos seus alunos?

Frequentemente Pouca frequência Raramente Nunca

41. Você incentiva os alunos fazerem uso da biblioteca ou sala de leitura em sua aula?

Frequentemente Pouca frequência Raramente Nunca

42. Você utiliza computadores e a Internet para aprimorar a leitura e a escrita durante o horário das aulas?

Frequentemente Pouca frequência Raramente Nunca

43. Como é a relação com colegas professores dessa escola?

Ótima Boa Razoável Ruim

44. Como você avalia a sua relação com os funcionários da escola?

Ótima Boa Razoável Ruim



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA – CESAD
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)



45. E como você pontuaria a sua relação com a coordenação/direção dessa escola?

() Ótima () Boa () Razoável () Ruim

SONHOS E PROJETOS DE VIDA:

46. Você gosta de lecionar?

() Totalmente () Muito () Pouco () Não

47. O que você planeja da sua carreira profissional?

() Continuar a dar aula até a aposentadoria

() Passar em um concurso público sem carreira de magistério

() Assumir um cargo (coordenador, diretor etc)

() Estudar para outra área e mudar de profissão – Qual? _____

() Outros _____

48. Você se sente realizado profissionalmente?

() Totalmente () Muito () Pouco () Não

49. Quais as maiores dificuldades encontradas em seu ambiente de trabalho?

50. O que você mudaria nessa escola em que trabalha?

51. Como seria a escola ideal?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA – CESAD
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)



52. Se pudesse voltar no tempo e escolher a sua profissão novamente, o que você seria? Por quê?

ANEXOS

Anexo I: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - Responsáveis

Caro responsável o representante legal, gostaríamos de obter o seu consentimento para a participação voluntária da pesquisa do menor _____ . Trata-se do Plano de Intervenção Educacional _____, que será realizado na _____, vinculado a Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Centro de Educação Superior à Distância CESAD. Pretende-se levantar dados sobre _____ . O pesquisador responsável pelo projeto _____, sob orientação da profa. _____, pede autorização para realizar uma Entrevista com dados relevantes sobre esse assunto.

O nome do(a) aluno(a) não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante o seu anonimato, a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar o(a) voluntário (a). Não será cobrado nada, também não haverá taxas, nem indenizações ou ressarcimentos, bem como haverá qualquer vantagem ou remuneração. Se o(a) Sr(a) concordar em conceder esse levantamento de dados, as informações prestadas serão de grande utilidade para traçar um quadro sobre a realidade do sistema educacional no povoado _____ município de _____, como na Rede Estadual de Educação .

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, sem identificação, sendo guardada em segredo para sempre. Para qualquer outra informação ou esclarecimento de qualquer dúvida relacionada à presente pesquisa, o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o(a) pesquisador(a) pelo telefone _____ ou pelo e-mail: _____.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, _____, portador do RG nº _____ fui informado(a) sobre o que o pesquisador quer fazer e os objetivos da pesquisa, bem como a forma de participação do(a) menor _____.

Eu li e compreendi esse termo de consentimento, portanto concordo em dar o meu consentimento na participação do(a) menor como voluntário (a) na pesquisa, sem dúvidas, sabendo que não vamos ganhar nada e que teremos a nossa identidade resguardada. Estou recebendo uma cópia deste documento, assinado, que vou guardar.

(Assinatura d(a) participante)

_____/_____/_____
cidade, data

(Pesquisador/a)

Anexo II: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - Alunos

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa que integra a elaboração de Plano de Intervenção, trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar – Escola que Protege. Meu (nosso) nome é (são) _____, sou (somos) aluno/a/s do curso citado com o número de matrícula _____.

A presente pesquisa segue os parâmetros os objetivos gerais do curso que se dispõem proporcionar aos profissionais de educação e outros atores sociais uma formação qualificado sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, a fim de que uma visão sistêmica desse novo marco jurídico-político para a infância e adolescência no Brasil promova o adensamento dos valores e princípios inaugurados pelo ideário da proteção integral, tornando-os mais capazes de compreender a diversidade e complexidade das questões afetas à adolescência e infância no Brasil e em Sergipe, em especial no ambiente escolar.

Os procedimentos de coleta de material contemplará a aplicação de um questionário e a realização de grupo focal sobre questões referentes ao processo educativo. A presente pesquisa pode proporcionar benefícios referentes ao desenvolvimento de estratégias, projetos e planos de ação que proporcionem a defesa e efetivação dos direitos alusivos às crianças e aos adolescentes.

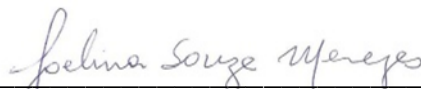
Garantimos que na pesquisa em questão a sua privacidade será respeitada, ou seja, o seu nome ou qualquer elemento que possa, de qualquer forma, identifica-lo, será mantido em sigilo, caso seja solicitado.

Os pesquisadores envolvidos no referido projeto estão sendo orientados pela professora e formadora do curso Escola que Protege Priscila Soares Silva (esp.tutoria@gmail.com).

Em caso de dúvida **sobre a pesquisa**, você poderá entrar em contato com o(s) pesquisador(es) pelo telefone: _____ ou com a coordenação e/ou orientadora do curso pelo telefone (79) 2105-6820.

Atenciosamente,

São Cristóvão, _____ de _____ de 2015.



Joelina Souza Menezes
Coordenadora do Curso Escola que Protege

**Anexo III: CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO
DA PESQUISA**

Eu, _____, possuidor do CPF _____, do RG _____, abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa para a realização de Plano de Intervenção no Curso de Especialização em Direitos Infanto-juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege) do Centro de Educação a Distância (CESAD) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como sujeito entrevistado. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo/a/s pesquisador/a/s

_____ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento, se for o caso).

_____, _____ de _____ de 2015.

Assinatura do Entrevistado